

# LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

## ORAÇÃO

### O COMBUSTÍVEL DOS QUE VÃO E DOS QUE FICAM

#### SAIA DA SUA TERRA!

Esta ordem não é um mero deslocamento geográfico; é um ato de desapropriação emocional e espiritual.

#### ORANDO DAQUI E DE LÁ

Sabemos que há várias formas de nos envolvermos na obra missionária mesmo sendo crianças. Podemos dar a nossa oferta, enviar mensagens, ligar para o missionário, enviar presentes ou cartões. No entanto, a coisa mais importante é a oração...

#### DAS CATEDRAIS ÀS CASAS: O LAR COMO EXTENSÃO DA IGREJA

Embora a igreja doméstica não tenha surgido como consequência direta da perseguição, foi em meio a ela que esse modelo se fortaleceu e se expandiu.

#### METAS QUE O CRISTÃO DEVE TER

Não podemos nos acomodar achando que já alcançamos um patamar estável e que já está bom o que alcançamos.



*Orai sem cessar!*



CONVENÇÃO DAS IGREJAS  
BATISTAS INDEPENDENTES





## O QUE DIFERENCIA?

O que diferencia algumas igrejas de alguns teatros? Salas confortáveis, som e acústica formidáveis e ambiente propício para uma “apresentação”.

O que diferencia algumas igrejas de algumas palestras? Bons oradores, temas relevantes e conteúdo inspirador.

O que diferencia algumas igrejas de alguns “shows”? Música boa, que mexe com as emoções e conduzida por “cantores famosos”.

O que diferencia algumas igrejas de alguns clubes? Infraestrutura boa, pessoas agradáveis e um lugar para “relaxar”.

Várias coisas podem diferenciá-las, a começar pelo seu Criador. No caso da Igreja, Jesus, o seu Senhor, deu a vida por ela e a fez como uma extensão de si<sup>1</sup> – certamente, o Deus triúno é o maior diferencial da Igreja, que é o Corpo de Cristo<sup>2</sup>, a Família de Deus<sup>3</sup>, o Templo do Espírito Santo<sup>4</sup>, o Edifício de Deus e Coluna e Baluarte da Verdade<sup>5</sup>. Mas,

dentre tantas características, que a dignificam e diferenciam, uma merece, para efeitos deste texto, certo destaque – a Igreja é uma Casa de Oração. Certa ocasião, Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, e lhes disse: “*Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’*”.<sup>6</sup>

A oração conecta a Igreja ao Pai por meio de Jesus e auxílio do Espírito Santo. A oração leva a Igreja a reconhecer a Deus como Pai e Santo, a buscar o Reino e a vontade do Rei, a orar pelo pão de cada dia e não o do mês (demonstrando dependência diária), a pedir perdão pelos seus pecados (alinhando-se ao perdão de Deus), a saber que é limitada e precisa da graça de Deus para não cair em tentação e a reconhecer que do Senhor é o reino, o poder e a glória para sempre<sup>7</sup>.

A oração faz com que a Igreja esteja na presença de Deus, tornando o seu local, ou onde quer que esteja, em terra santa (por causa do Senhor), em ambiente espiritual e onde tudo se diferencia do ordinário.

Dentre tantas coisas que diferenciam a Igreja de Jesus de teatros, palestras, “shows” e clubes, a oração, certamente, é uma delas.

Orai sem cessar!

### Notas:

<sup>1</sup> João 17.21

<sup>2</sup> Romanos 12.4,5; 1Coríntios 12.12-26

<sup>3</sup> Efésios 2.19-22

<sup>4</sup> 1Coríntios 3.16; 1Coríntios 6.19

<sup>5</sup> 1 Timóteo 3.15

<sup>6</sup> Mateus 21.12,13

<sup>7</sup> Mateus 6.9-13

### FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para [redator@ebi.org.br](mailto:redator@ebi.org.br)



#### Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*  
[redator@ebi.org.br](mailto:redator@ebi.org.br)



## METAS QUE O CRISTÃO DEVE TER

**S**egundo o apóstolo Paulo em Filipenses 3.8-12, o cristão aperfeiçoado é o cristão que não tira os olhos de Cristo, que faz progresso razoável no crescimento e na maturidade. O líder cristão precisa ser aperfeiçoado, por isso não pode, jamais, tirar os olhos do modelo.

Não podemos nos acomodar achando que já alcançamos um patamar estável e que já está bom o que alcançamos. Veja o que diz o apóstolo Paulo: *“Ainda não alcancei, mas continuo lutando e prosseguindo até alcançar a perfeição”* (v. 12).

O apóstolo Paulo diz que considerou todo o seu conhecimento e religiosidade como esterco, porque ele tinha metas maiores do que apenas o conhecimento humano.

Há quatro metas estabelecidas por Paulo para que ele pudesse chegar ao alvo:

**Ganhar a Cristo (v. 8c)** – O apóstolo nos faz uma revelação importan-

te: para ganhar a Cristo ele precisou perder tudo. Diferente do ensino de Jesus no Evangelho? Não. Jesus ensinou essa verdade na parábola da pérola de grande valor, que custou tudo o que o homem que a achou tinha. A mesma coisa na parábola do homem que achou um tesouro num campo, vendeu tudo o que tinha para comprar o campo. Para que Paulo ganhasse a Cristo, todo o resto foi considerado como nada. Ganhar a Cristo é ganhar a tudo o que está ligado a Ele. **Mas o que, de fato, significa esse ganhar a Cristo?** Significa fazer de Cristo o seu tudo. Quando Cristo é o nosso tudo não nos prendemos a nada mais: Cristo X emprego; Cristo X bens materiais; Cristo X pessoas que amamos. Quando Cristo é tudo, sempre escolheremos a Cristo.

**Ser Achado em Cristo (v. 9a)** – O que significa ser achado nEle? Significa que Cristo viva em nós. Significa que Ele cresça e eu desapareça. Significa não ter justiça própria

e não se achar alguma coisa. É preciso que ao olhar para nós, Deus só enxergue a Cristo, a justiça de Cristo. É preciso que quando as pessoas olharem para nós só vejam a Cristo. Eu devo estar nEle.

**Conhecer a Cristo (v. 10)** – Esse conhecimento não é superficial. Ele tem três dimensões: **conhecer o poder da ressurreição**, ou seja, experimentar o “dunamis” que ressuscitou Jesus e que nos ressuscita para a nova vida; **conhecer e comungar de seus sofrimentos**, que é identificar-se com Cristo em seus sofrimentos, é sofrer como Ele sofreu sem murmurar ou se achar uma vítima e coitadinho; **conhecê-lo de forma a identificar-se com Ele em sua morte** significa morrer com Cristo para poder ressuscitar com Ele. Vida nova. O velho morre para o novo viver. Conhecer a Cristo é uma tarefa que exige poder do Espírito Santo, comunhão com seus sofrimentos e morte do velho homem com suas manias para a vida do novo homem em Cristo.

**Alcançar a Ressurreição (v. 11)** – O propósito sempre deve ser a eternidade e nunca apenas esta terra. Na versão King James diz: *“com o propósito de, seja como for a ressurreição dentre os mortos, nela estar presente”*. Como diz o poeta: “quando se fizer chamada lá estarei”. O apóstolo Paulo quer ganhar a Cristo, ser achado em Cristo, conhecer a Cristo para morar com Cristo eternamente. Cristo

no início, no meio e no fim! Não se acomode, há um alvo e esse alvo é a perfeição. Como cristãos, devemos buscar incessantemente esse alvo e, para isso, há quatro metas: *ganhar a Cristo, ser achado em Cristo, conhecer a Cristo e subir com Cristo na ressurreição*. Então seremos perfeitos e viveremos no Paraíso perfeito.

Como você está? Disposto a consi-  
derar tudo como esterco para alcançar

o alvo que é ter Cristo, o tesouro precioso e inigualável?

Um grande abraço a toda família Batista Independente!



**Pr. Eliéser Corrêa de Souza**  
Presidente da CIBI

SUMARÉ • SP

[cibi.org.br/encontronacional2026](http://cibi.org.br/encontronacional2026)

# ENCONTRO NACIONAL

## CIBI Batista Independente

20  
26

VALORES

R\$250

ou

R\$740

Inscrição

Inscrição +  
alimentação

**19 a 22 de março de 2026**

Estância Árvore da Vida  
em Sumaré • São Paulo

INSCREVA-SE





## SAIA DA SUA TERRA!

*Chamados para sair da zona de conforto*

**N**o coração do homem ecoam, muitas vezes, as perguntas que denunciam nossa impaciência e nossa visão limitada: “Onde está a bênção prometida?” ou “Por que a jornada de fé parece uma espera infinita e desigual?”. São pensamentos recorrentes, sombras que pairam sobre muitos daqueles que creem, quando se tem que lidar com a frustração de observar a demora da promessa enquanto a vida segue seu curso incerto. Se a sua jornada tem conhecido esta angústia, este chamado à reflexão é um convite a recalibrar o seu olhar, não na linha de chegada, mas no preço da largada.

A vida de fé, em sua essência mais pura, é um contínuo e urgente êxodo. A história de Abraão, o Patriarca da Fé,

não é apenas um registro de grandes milagres, mas um manual sobre a obediência radical que precede a manifestação de Deus. A Missão que Deus lhe conferiu – *“farei de ti uma grande nação, e por meio de ti abençoarei todas as famílias da terra”* – começou com uma ordem que incendeia toda a nossa noção de segurança: *“Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai”*.

Esta ordem não é um mero deslocamento geográfico; é um ato de desapropriação emocional e espiritual. Para que Abraão pudesse ser um veículo da bênção para as nações, ele precisava dismantelar seu Ur particular – o centro de sua identidade, o conforto de sua linhagem e a segurança de sua cultura. A promessa, portanto, não se cumpriria apesar da renúncia, mas através dela.

A liberação da bênção estava irrevogavelmente condicionada à libertação dos laços que o prendiam ao que era conhecido.

Há uma tendência inata em muitos de nós de sermos negociadores da fé. Ao recebermos a Palavra de Deus, abraçamos o esplendor da promessa, mas tentamos suavizar as arestas da condição. Abraão cumpriu a primeira parte da ordem: ele partiu. Mas, ao levar consigo Ló, seu sobrinho, ele violou a clareza do mandamento. Ló era um substituto sutil para a família que Deus lhe havia ordenado deixar, um fragmento de seu passado confortável, uma muleta emocional para enfrentar o deserto.

A Missão exige que a nossa caminhada seja exclusiva com Deus. Quando tentamos encaixar um elemen-

to de segurança humana – seja um relacionamento tóxico, uma dependência financeira, ou um hábito que nos conforta, mas nos atrasa – na trajetória divina, a confusão se instala. O “Ló” que levamos conosco se torna a semente da discórdia e do atraso, forçando uma separação dolorosa que poderia ter sido evitada pela obediência inicial. A desobediência, mesmo que parcial, inevitavelmente gera marcas e exige tempo de cura, enquanto a obediência integral produz frutos que permanecem. A ordem de Deus não é para ser cumprida à nossa maneira, mas exatamente conforme a sua vontade, pois *“o obedecer é melhor do que o sacrificar”*.

Uma vez em Canaã, a fé de Abraão foi imediatamente posta à prova por uma realidade brutal: a fome. O lugar que Deus havia designado como herança se tornou um cenário de escassez. Abraão chegou, construiu um altar e invocou o Nome de Deus, cumprindo o ritual de quem se apossa da terra sob a soberania divina. Contudo, em vez de manter-se firme, esperando pela provisão daquele que o havia chamado, Abraão desviou o caminho, buscando refúgio no Egito.

O Egito, na simbologia bíblica e na visão missionária, é o lugar da lógica humana, da força bruta e da autossuficiência. É para onde fugimos quando o deserto da fé se torna árido demais. Abraão olhou para a circunstância da fome e colocou sua expectativa na terra errada. A fome era real, mas a provisão

de Deus era mais real ainda. Ao desviar-se para o Egito, ele trocou o Deus invisível e provedor pela falsa segurança de um celeiro humano. A consequência dessa decisão imediatista foi uma confusão ainda maior, pondo em risco a própria Sara e a promessa fundamental de Deus.

Quantas vezes fazemos o mesmo em nossos próprios chamados? Diante da falta de recursos, da ausência de resultados visíveis ou do cansaço, corremos para métodos, sistemas ou lugares que prometem alívio imediato, mas nos afastam da dependência da Palavra de Deus. A fé, contudo, nos chama a edificar o altar no meio da escassez e declarar: “Deus Proverá!”. A fidelidade divina não se manifesta na ausência de problemas, mas na capacidade de prover em meio aos problemas.

Olhar para as circunstâncias é uma tentação constante que gera ansiedade e nos tira do rumo da Missão. A visão missionária verdadeira deve estar fixada unicamente no provedor invisível, que é capaz de cuidar de cada área da nossa vida, por mais intransponível que ela pareça. Aquele que não poupou seu Filho unigênito por nós, certamente tem prazer em nos sustentar e nos guiar.

A missão global de abençoar todas as famílias da terra começou com o movimento de um único homem. Este movimento não foi apenas geográfico; foi um movimento de coração, rompendo com o passado incompleto (Ló), rejeitando o

conforto imediato (Egito) e firmando a esperança no Deus que é.

O Reino de Deus aguarda por aqueles que, na plenitude da fé, abandonam o que é transitório e, em qualquer situação, no deserto ou na fartura, podem declarar com convicção total: “O Senhor, que me chamou para fora, proverá o seu caminho”. A bênção não chega para quem está acomodado, mas para quem está em movimento de renúncia. A Missão Inadiável exige que saiamos de Ur, onde quer que ele esteja: no conforto do nosso sofá espiritual, na segurança dos nossos laços não resolvidos ou na dependência da nossa própria força. É imperativo que os olhos da alma estejam fixados apenas em Deus.

Para que a promessa missionária se cumpra em nós e através de nós, devemos ter a coragem de Abraão: deixar para trás a terra que nos aprisiona, enfrentar a fome confiando na Palavra de Deus e caminhar com a certeza de que Ele é o único capaz de suprir tudo o que precisamos. Sua bênção não é apenas para você; ela é o combustível para abençoar o mundo. Portanto, saia da sua terra e receba a vida de provisão que espera na jornada da obediência radical.



**Pr. Cleo Harison Bloch**  
Secretário de Missões da CIBI

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O pastor Paulo Giovanni Ferreira Pereira, presidente da UMBI (União dos Ministros Batistas Independentes), no exercício de suas funções, conforme Art.16, item II, do Estatuto da UMBI, convoca a todos os membros da UMBI que estejam em dia com os compromissos denominacionais para a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de março de 2026 às 16h30, por ocasião do Encontro Nacional da CIBI, que ocorrerá de 19 a 23 de março de 2026 na Estância Árvore da Vida, em Sumaré (SP), tendo como pauta:

1. Admissão e Demissão de membros;
2. Comissão de Revisão Teológica.

Pr. Paulo Giovanni Ferreira Pereira  
Presidente



## CULTO – PRA QUÊ?

**N**os reunimos pelo menos uma vez por semana na igreja. Temos cultos e reuniões. Cantamos, ouvimos, pregamos e oramos. Para muitos, e este é o meu caso, ir à igreja no domingo não é apenas um costume, mas também uma necessidade. Tenho certeza que você reconhece o sentimento de que se não tivermos ido, pelo menos uma vez, não terá sido domingo. Parece que algo ficou faltando. A segunda-feira chega e mal sabemos o que fizemos durante o final de semana.

Mas para que os cultos? Você já pensou nisto? É claro que você pode dizer que vamos à igreja para louvar a Deus, para ouvir de sua Palavra e

para ter comunhão com os irmãos. Ou talvez você diga que o culto é uma “recarga” para uma nova semana. Concordo com as duas coisas. O culto é para o louvor, para a Pregação e para a Comunhão. O culto é também uma recarga para o semana de trabalho. E, é claro, o culto é um encontro com Deus.

No entanto, eu gostaria de continuar a pergunta. Se estes são os objetivos gerais, quais são os objetivos específicos? Ou seja, qual é o objetivo do culto “deste” domingo? Isto é evidente? Não, não é. Tenho certeza de que, na maioria das vezes, fazemos mais um culto com o programa de sempre e sequer pensamos muito sobre o que queremos com ele. Vamos fazer culto, e só! Depois re-

clamamos que muitos não são assíduos aos cultos.

Quero fazer uma proposta. Estabeleça, com boa antecedência, o tema e o enfoque de cada culto durante um período. Pode ser um mês, um trimestre ou mais. Depois determine quais são os objetivos a serem alcançados no período. Resolva quais serão os alvos de cada culto. Faça o planejamento necessário para cada culto.

O que é importante quando você faz este planejamento? A palavra-chave é coerência. Cada momento do culto tem de estar de acordo com o tema proposto. É óbvio que isto se aplica à pregação, mas também tem de ser considerado na leitura bíblica, nos hinos e no período de louvor. O que torna

muitos cultos incompreensíveis e cansativos são os “pulos” que são dados de um momento para outro. Muitas vezes é difícil entender o porquê de um determinado hino ou leitura.

Isto tudo parece chato e complicado? É uma forma de limitar a ação do Espírito Santo? Creio que muito pelo contrário. Não planejar é fazer um culto vazio e inexpressivo. Não procurar a coerência no culto é dificultar a ação do Espírito Santo, pois sua ação depende também de nossa atenção e participação. O culto mal planejado e confuso, como muitas vezes é o caso, deixa nos assistentes um sentimento de vazio e terá, muitas vezes, produzi-

do o efeito contrário ao que se deseja.

Culto, para quê? Conversando com amigos e irmãos tenho frequentemente ouvido afirmações do tipo “o culto não me diz nada”, “a pregação é sempre a mesma ou muito superficial”, “é sempre igual, nada muda”. Eu sei que, em muitos casos, são desculpas esfarrapadas, mas, mesmo que sejam desculpas de quem tem a consciência pesada, vale a pena ouvir e refletir se não há um fundo de razão. O culto precisa ter conteúdo, ser criativo e atrativo a todos (ou pelo menos à maioria), afinal o culto existe para o cristão e não o contrário.

Hoje a maioria quer uma razão,

um motivo forte para sair de casa e se deslocar a qualquer outro lugar, como, por exemplo, a igreja. Precisamos parar e pensar nos motivos que levam muitos a ficar em casa em um domingo. Afinal, quando você convidar alguém: “Vamos à igreja hoje?” e a resposta for “Para quê?” você deverá saber o que responder.



**Pr. Leif Ekström**  
Pastor da Igreja  
Lekebergskyrkan na Suécia  
lae@telia.com

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### CONFORME O ARTIGO 19º, PARAGRAFO ÚNICO, DO ESTATUTO DA FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES E PROJETOS ASSISTENCIAIS DA CIBI – FEPAS

A Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da CIBI – FEPAS, com sede na cidade e Comarca de Campinas, no Estado de São Paulo, à rua José Lins do Rego, nº 65 – Bairro Taquaral – CEP 13087-221, através de seu Conselho Administrativo, devidamente representado por seu Presidente, Sr. Luiz José dos Santos Neto, convoca, através do presente edital, todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada durante o Encontro Nacional Batista Independente – 57ª Assembleia Geral da CIBI, em formato presencial, que se iniciará às 19h15 do dia 20 de março de 2026, na Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, 01, Sumaré-SP, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. Eleição e posse dos membros da diretoria e do Conselho Fiscal para mandato de 2 anos, de acordo com o artigo 18, I.
2. Exame e aprovação das contas da FEPAS do ano de 2025 com parecer do Conselho Fiscal, de acordo com o artigo 19, I.
3. Aprovação do Relatório de Atividades do ano de 2025, de acordo com o artigo 19, IV.
4. Aprovação do Plano de Trabalho para o ano 2026 vigente, de acordo com o artigo 19, V.
5. Assuntos Gerais.

A Assembleia Geral instalar-se-á em primeira convocação às 19h15min, com a presença da maioria absoluta dos associados e, em segunda convocação às 19h45min, com quórum mínimo de 1/3 (um terço), e em terceira e última convocação, às 20h, com qualquer número, conforme §1º do art. 21 do Estatuto vigente.

Campinas, 10 de janeiro de 2026.  
Luiz José dos Santos Neto  
Presidente da FEPAS



UTILIZE O QR CODE  
PARA ACESSAR  
OUTROS CONTEÚDOS  
NO YOUTUBE.





## MOISÉS: UMA VIDA MOLDADA POR DEUS PARA UM PROPÓSITO

A vida de Moisés é um ótimo exemplo nas Escrituras de como Deus prepara seus servos muito antes de seu chamado se tornar visível. Assim como Jacó, José, Davi, Pedro, João e outros, nós vemos na história de Moisés o cuidado de Deus na preparação para o ministério. A primeira coisa que vem à mente é o tempo que levou essa preparação – 80 anos para nós parece uma eternidade! Mas Deus não se apressa, Ele vai levar o tempo necessário para nos treinar para o propósito que Ele tem designado para nós.

Desde a sobrevivência milagrosa como recém-nascido até seu último suspiro no Monte Nebo, a história de Moisés nos mostra que a preparação de Deus é intencional, detalhada e, muitas vezes, longa. O que Deus constrói em nós em particular é muito importante para o que vamos passar durante o ministério. E, no caso de Moisés, Deus usou 80 anos de preparação para 40 anos de ministério.

### Primeira fase: salvo para um propósito

A história de Moisés começa com perigo. Nascido na época em que o Faraó ordenou a morte de todos os bebês hebreus

do sexo masculino, Moisés não deveria ter sobrevivido. Contudo, a mão de Deus estava sobre ele. Deus usou a coragem de sua mãe e a compaixão da filha do Faraó para que Moisés crescesse num lugar que ninguém poderia ter previsto: o palácio real do Egito. Desde o princípio, Deus estava preservando seu servo porque tinha um propósito que ia muito além da vida de Moisés, Ele estava treinando um dos maiores líderes que o povo de Israel teria.

Crescer no palácio do Faraó significava que Moisés receberia a melhor educação, o melhor treinamento, além de exposição à liderança, à política e à cultura. Ali ele aprenderia a pensar estrategicamente, a falar com autoridade e a compreender os sistemas de poder.

Esses primeiros 40 anos moldaram Moisés intelectual e socialmente. Ele estava sendo treinado para ser um príncipe – mas Deus usaria essas habilidades mais tarde não para governar o Egito, mas para guiar o seu povo para fora dele.

### Segunda fase: aprendendo a servir

Após fugir do Egito, Moisés entrou em uma fase muito diferente no deserto de Midiã. Agora, em vez de viver entre a realeza, ele vivia como pastor na casa de

seu sogro, Jetro. Ali, Moisés aprendeu humildade e paciência, bem como a cuidar, guiar e proteger.

O palácio o havia preparado para liderar; o deserto o preparou para amar e servir.

Essa segunda fase lhe despojou de orgulho e autossuficiência. É através da humildade que aprendemos a depender inteiramente de Deus. Isso é o que forma um verdadeiro servo. Foi ali, no silêncio do campo, cuidando das ovelhas, que ele ouviu a voz de Deus. E mesmo com tudo o que aprendeu no palácio, Moisés se achava pequeno para o propósito que Deus havia designado para ele. Talvez seja nesse ponto que Deus quer nos levar, a nos sentirmos pequenos perto da grandeza da sua obra. Porém, aqui vejo como Deus nos capacita e coloca pessoas para nos apoiar a cada passo que damos no ministério. Ele é suficiente!

### Terceira fase: cumprindo o chamado

Quando Moisés tinha 80 anos, uma idade em que muitos considerariam a fase de descanso, Deus o chamou para a missão mais difícil de sua vida. Moisés deveria comparecer perante o Faraó, falar em nome do Todo-Poderoso, confrontar a

injustiça, conduzir uma nação de escravos à liberdade, apresentar as leis de Deus, guiar um povo rebelde pelo deserto e pastoreá-lo por décadas.

Ele se tornou a voz de Deus para o povo, um líder escolhido por Ele para um ministério no deserto. Assim como Abraão e Jacó, Moisés nunca entrou na terra prometida, mas ele teve o prazer de ver a terra tão esperada.

Às vezes, em nossa jornada, não chegaremos a ver os frutos do nosso trabalho. No entanto, isso não quer dizer que não tenhamos cumprido o propósito para o qual fomos chamados. Deus sempre vai colocar um “Calebe” para colher esses

frutos; o importante é sermos fiéis ao que o Senhor colocar em nossas mãos para fazer.

O ministério de Moisés foi difícil, exaustivo e, muitas vezes, doloroso. Ele não era perfeito, como bem sabemos, mas concluiu fielmente seu ministério.

A vida de Moisés nos ensina algo essencial, Deus nos prepara antes de nos usar e a preparação pode ser bem mais longa e difícil do que imaginamos. Servir a Deus não é fácil. O treinamento pode parecer confuso e de espera, mas em cada fase Deus está nos moldando para sermos as pessoas que Ele precisa que sejamos para propósitos específicos. Mesmo quan-

do o processo é doloroso, o propósito de Deus é bom.

Assim como Ele preparou Moisés por 80 anos para liderar por 40, Deus está preparando você. Seu treinamento é intencional e seus planos para a sua vida serão sempre melhores do que qualquer coisa que você pudesse planejar. Então, tenha paciência, o tempo de Deus é perfeito.



**Andréa Holmgren**  
Missionária da Interact

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da EDITORA BATISTA INDEPENDENTE e da Junta de Educação e Publicações, no uso de suas atribuições, convoca os representantes das igrejas filiadas à CIBI – Convenção das Igrejas Batistas Independentes –, nos termos e critérios do Estatuto desta instituição, para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada durante o Encontro Nacional Batista Independente com primeira chamada às 8h30 do dia 20 de março de 2026, na Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, nº 01, na cidade de Sumaré, Estado de São Paulo, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. apreciação e aprovação do relatório de atividades EBI/IE&P;
2. aprovação do relatório financeiro do biênio 2024/2025 mediante parecer do Conselho Fiscal;
3. eleição de Diretoria e Conselho Fiscal da Editora Batista Independente para o biênio 2026–2028;
4. homologação dos membros da Junta de Educação e Publicações da CIBI;
5. assuntos gerais.

Campinas, 01 de fevereiro de 2026  
Pr. Jeferson de Souza Silva  
Presidente EBI/IE&P

## Aplicativo, gestão financeira e contábil para sua igreja

Ganhe praticidade e eficiência na gestão do seu ministério



A partir de:  
R\$ **89,00** mês\*

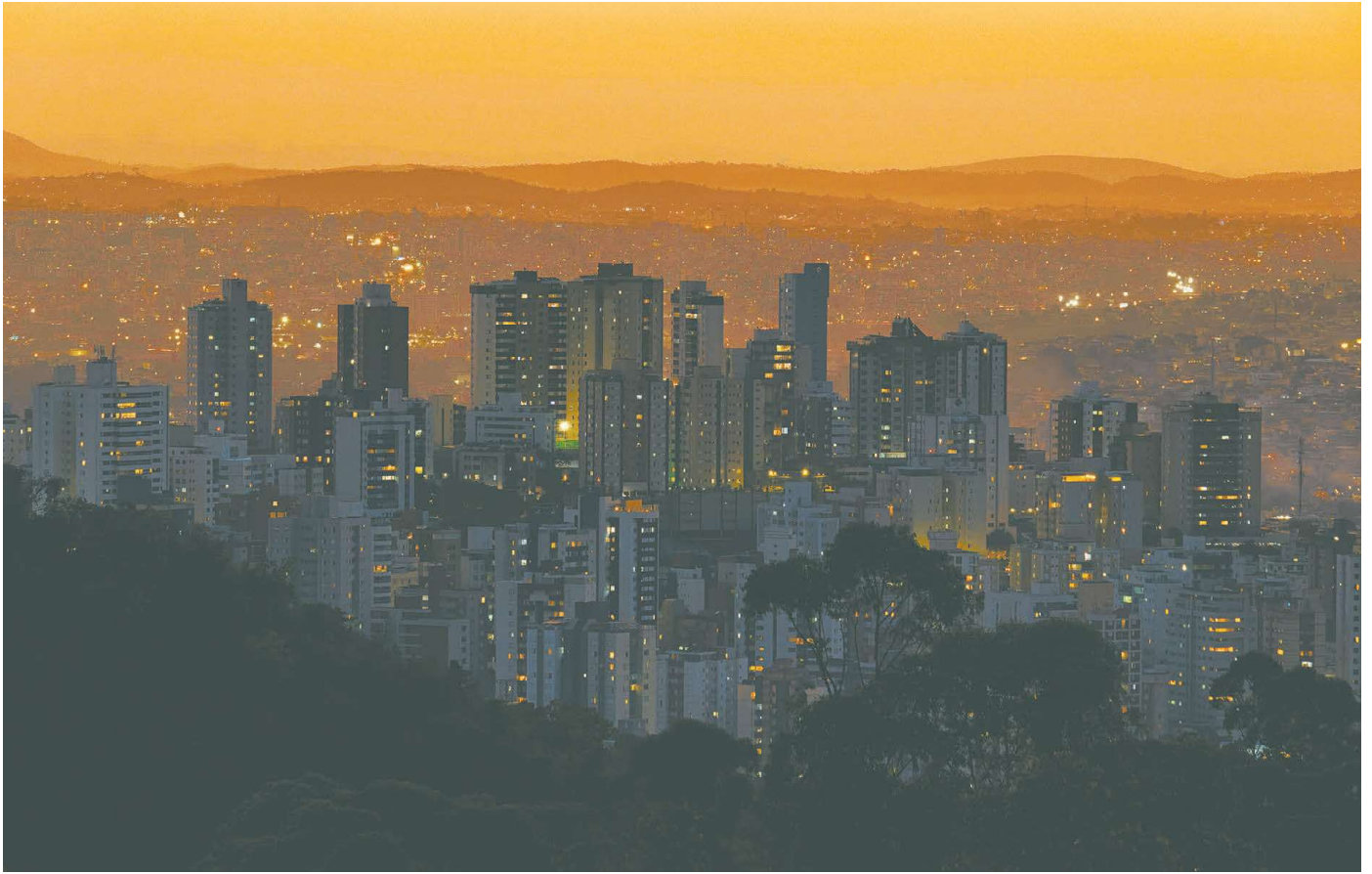
\*Com pagamento anual de R\$ 1.068,00

### Quem já usa o The Grace:



(11) 98987-5324  
contato@grupoaf.com.br  
www.thegrace.com.br





## JUSTIÇA SOCIAL: UM CHAMADO DO REINO QUE TRANSFORMAM REALIDADES

*“Justiça e direito são a base do teu trono; graça e verdade vão adiante de ti.” (Salmos 89.14)*

*20 de fevereiro - Dia Mundial da Justiça Social*

A busca pela justiça social é mais do que uma pauta contemporânea – é um valor ancorado na fé cristã e um chamado para todos aqueles que desejam impactar realidades e promover mudanças na sociedade. No dia 20 de fevereiro, quando se celebra o Dia Mundial da Justiça Social, somos convidados a refletir sobre o papel que cada pessoa, liderança e instituição desempenha na construção de comu-

nidades mais justas, dignas e humanas.

A Bíblia nos revela que Deus se importa com os vulneráveis e espera que seu povo reflita esse cuidado na prática: *“Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos”* (Sl 82.3). Esse versículo resume o coração da missão cristã: fé que se traduz em ações concretas, capazes de restaurar vidas e promover dignidade.

O Brasil é historicamente marcado pela desigualdade social. Falar de justiça social não é apenas debater políticas públicas, mas reconhecer que a construção de uma sociedade mais igualitária exige compromisso coletivo, exige empatia, compaixão e ações práticas capazes de garantir que cada pessoa tenha acesso ao que é essencial: alimentação, educação, segurança, proteção social, saúde, oportunidades e respeito.

Em Jeremias 22.3 está escrito: “Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimeis ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar”. Desse modo deve ser nossa vivência cristã: exercer a justiça e não excluir o necessitado, mas acolher e se levantar em favor do oprimido.

É com esse senso de missão que a FEPAS tem atuado ao longo dos anos em todo o Brasil, por meio de projetos sociais, ações comunitárias e parcerias que visam reduzir desigualdades e fortalecer famílias. Promovendo iniciativas que geram oportunidades, apoio e esperança, a FEPAS tem se tornado uma expressão viva do compromisso cristão com a justiça, a integridade e a transparência.

O trabalho da FEPAS nas comunidades – seja na proteção social, na educação, no apoio psicossocial, no fortalecimento de vínculos ou na promoção da cidadania – ecoa o ensinamento de Jesus em Mateus 5.16: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai que está nos céus”. Cada ação realizada, cada família atendida, cada jovem acompanhado e cada comunidade fortalecida representam uma semente de transformação que revela o Reino de Deus na vida prática.

A justiça social não é apenas uma data no calendário, é um estilo de vida, uma missão permanente e um chamado do Reino de Deus. Ela nasce de valores como integridade, transparência, solidariedade e amor ao pró-

ximo. E cresce quando instituições, igrejas e pessoas se unem para promover dignidade e esperança onde antes havia injustiça e desigualdade.

Neste fevereiro, ao celebrarmos o Dia Mundial da Justiça Social, reafirmamos a convicção de que transformar realidades é uma missão compartilhada. Que a FEPAS, em parceria com os projetos sociais, igrejas, voluntários e comunidades, continue sendo instrumento de Deus para levar luz, justiça e esperança e para que comunidades sejam mais justas, dignas e humanas.



**Angélica Camargo**  
Coordenadora de  
Projetos da FEPAS

## PROCESSO PARA SOLICITAÇÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

*Em parceria com a Interact, a FEPAS disponibiliza bolsa de estudos anualmente.*

### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Ter 18 (dezoito) anos completos;
- Ser membro de uma igreja ligada à Convenção da Igrejas Batistas Independentes (CIBI);
- Realizar a inscrição no Programa de Bolsa de Estudos no site da FEPAS.

### DOS CRITÉRIOS DE PRIORIDADE

## PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS

- I – Pertencer a famílias com **menor renda per capita**, conforme avaliação socioeconômica realizada pela equipe da FEPAS;
- II – Apresentar solicitação para  **cursos de graduação superior**;
- III – Estar **vinculado a Projetos Sociais desenvolvidos ou apoiados pela FEPAS**.

### COMO SE INSCREVER

Preencha o formulário disponível no portal <https://www.fepas.org.br/> com informações do candidato a bolsa de es-

tudos e envie para os e-mails institucionais: [coordenadora@fepas.org.br](mailto:coordenadora@fepas.org.br) ou [fepas@fepas.org.br](mailto:fepas@fepas.org.br)

### PRAZO PARA SOLICITAÇÃO

As solicitações de Bolsa de Estudos realizadas por meio do site estarão abertas até o dia **6 de fevereiro de 2026**.

### IMPORTANTE

É de responsabilidade do candidato manter seus dados atualizados junto à FEPAS, bem como comunicar a instituição sobre qualquer mudança substancial em seu cadastro.



## ORAÇÃO: O COMBUSTÍVEL DOS QUE VÃO E DOS QUE FICAM

Quando dizemos que a oração é o combustível dos que vão e dos que ficam, usamos uma metáfora que produz uma comparação implícita, ilustrativa e expressiva de algo que tem sustentado o movimento missionário em toda sua história. Possivelmente, poucas seriam as igrejas envolvidas em missões, ou nenhuma, sem o impulso da oração. Quem sabe o número de missionários ativos no mundo seria insignificante ou nulo, sem a força da oração. Podemos imaginar seminários com expressivo número de estudantes, mas com poucas pessoas vocacionadas para missões, recordando que a oração ordenada por Jesus, ainda tem a sua validade: *“Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”*<sup>1</sup>.

A oração tem sido o combustível dos que vão. Estamos pensando em

missionários e missionárias que têm deixado a convivência de seus familiares e sentido a ausência de suas igrejas, assumindo o papel de sócios do empreendimento missionário dentro e fora de seus países, sabendo que o combustível da oração não evita as dificuldades do caminho, mas supre as forças necessárias para prosseguir diante do cansaço, das incertezas, das dúvidas e dos questionamentos, dos temores e dos fracassos. São orações que penetram os céus e as entranhas de nosso ser, produzindo forças renovadoras em nossa interioridade, estimulando a vontade de prosseguir, avançando por vales e montanhas, com o propósito de *combater o bom combate, terminar a carreira e guardar a fé*. Diríamos que a oração não substitui o esforço humano, mas renova as energias; não evita o sofrimento, mas fortalece a perseverança; não estimula o retorno, mas impulsiona

o desejo de continuar.

A oração é o combustível dos que ficam, especialmente os intercessores, que diariamente estão suplicando em favor dos missionários e seus projetos, dizendo como Samuel: *“longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês”*<sup>2</sup>. São familiares, são membros e líderes de igrejas que fazem da oração uma prática que ameniza a saudade, fortalece os vínculos e aciona a atitude de responsabilidade pelos que foram para terras distantes com a finalidade de pregar o Evangelho, plantar novas igrejas e preparar líderes nativos através de escolas bíblicas e seminários. São pessoas que acompanham os referidos missionários no seu labor diário, procurando saber dos seus conflitos, seus desafios e seus problemas, buscando informações e motivos de oração, intercedendo espiritualmente e literalmente acom-

panhando o trabalho deles como fiéis companheiros, para os quais a distância não é um problema, nem um motivo que olvida e fragiliza a comunicação. Temos no Novo Testamento um lindo exemplo da igreja em Filipos, para a qual o apóstolo Paulo escreve uma alegre carta, agradecendo pelas ofertas enviadas para o seu ministério e reafirmando a importância da oração coletiva, dizendo: “*Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus*”<sup>3</sup>.

Podem parecer estranho dizer que missões e oração são palavras profundamente relacionadas, pois, às vezes, parece que oramos e olvidamos missões; outras vezes, falamos e estimulamos missões e esquecemos que a oração é um combustível imprescindível no trabalho missionário. Em toda história da Igreja há muitos testemunhos que evidenciam que a oração impulsiona missões. Por exemplo, a história dos morávios, que foram abrigados em terras de Zinzendorf e ali começaram um movimento de oração com grupos de 24 homens e 24 mulheres que, diariamente, cada um tinha os seus 30 minutos de intercessão. Portanto, durante as 24 horas de cada dia, sempre alguém estava orando. Este movimento continuou por meses e anos, chegando a um século de oração. Como consequência, os morávios fazem parte dos pioneiros da era moderna de missões transculturais, enviando dezenas de missionários para várias partes do mundo.

De outro lado, temos o testemunho do valor das orações em favor dos missionários, especialmente em circunstâncias singulares. Podemos recordar a história de um missionário que escreveu a sua autobiografia com o seguinte título: *Um Judeu Errante no Brasil*. Estamos pensando em Salomão Ginsburg (1867-1927), um missionário

batista que fundou várias igrejas no Brasil, especialmente no Nordeste; foi um dos criadores do hinário Cantor Cristão e fundou o Seminário Batista do Norte do Brasil. Na época, um dos seus meios de locomoção entre uma cidade e outra era a sua cavalgada. Numa viagem, ele foi atacado por um grupo de cangaceiros, liderado por Antônio Silvino. Por algum motivo humanamente desconhecido, foi liberado e continuou a sua viagem. Naquela noite, na casa em que Salomão estava hospedado, Antônio Silvino disse que foi contratado para matá-lo, mas havia mudado de ideia. Depois de vários dias de sua viagem, Salomão regressa à sua casa. Entre as cartas que ele havia recebido, estava uma correspondência enviada por uma irmã em Cristo, membro de uma igreja nos Estados Unidos, que dizia o seguinte: “*Pastor Salomão, hoje dedicamos um dia de oração em favor de seu ministério no Brasil*”. Quando Salomão verifica a data da referida carta, observa que foi o mesmo dia do ataque do bando de Antônio Silvino. A oração é algo que não está limitado pelo espaço e muito menos pelo tempo.

Através dela, milagres acontecem.

Portanto, a metáfora da oração trata de um combustível muito antigo, que tem acompanhado a vida de milhares e milhares de pessoas crentes e seguidoras do Deus que continua realizando milagres. A oração não deve ser confundida com uma simples e pobre reza, mas como uma relação espiritual que possibilita crer no sobrenatural e constatar que a ação divina continua presente. Concordamos com Billy Graham, que teria dito: “*A verdadeira oração é um modo de vida, não apenas para uso em casos de emergência*”.

#### Notas:

<sup>1</sup> Mateus 9.37

<sup>2</sup> 1 Samuel 12.23

<sup>3</sup> Filipenses 4.6



**Pr. Paulo Mendes**  
Missionário da CIBI na Espanha

## O DIREITO DE A MULHER PREGAR O EVANGELHO

Tradução: José Tomaz R. Lima

“O direito de a mulher pregar o evangelho” apresenta uma exposição bíblica, muito bem elaborada pelo pioneiro **John Ongman**. Contém valiosas e vigorosas explicações sobre a matéria.





**Editora Batista Independente**

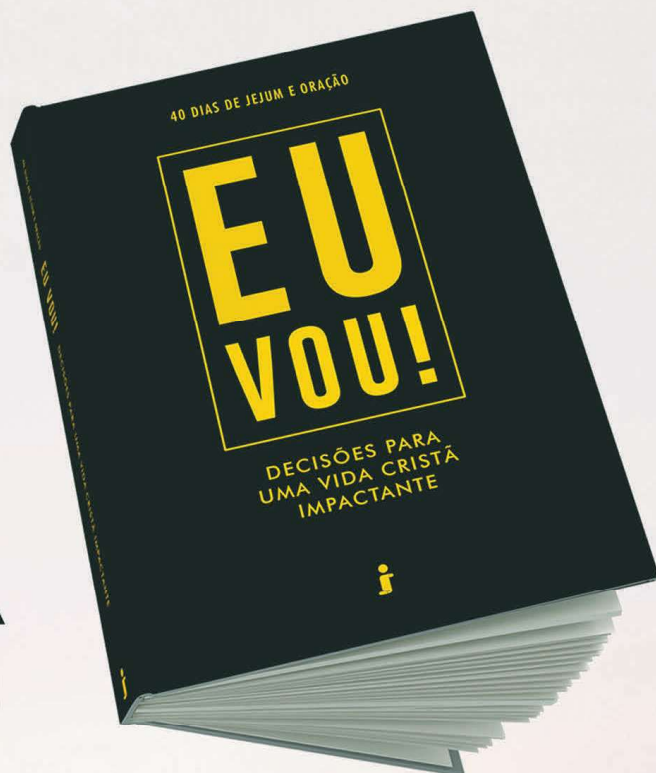
**PEDIDOS:**  
pedidos@ebi.org.br  
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

# CAMPANHA NACIONAL DE JEJUM E ORAÇÃO


# 2026

DE 23/02 A 03/04

DECISÕES  
PARA UMA  
VIDA CRISTÃ  
IMPACTANTE



## PEDIDOS:

(19) 98323-0793  /

(19) 3296-1560

[pedidos@ebi.org.br](mailto:pedidos@ebi.org.br)



 Editora  
Batista  
Independente



# CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

## Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

## Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

## Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul  
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina  
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul  
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã  
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo  
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso  
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo  
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais  
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro  
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás  
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central  
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte  
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão  
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco  
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia  
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia  
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba  
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas  
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima  
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

## Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:  
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

## Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. João

## Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS

Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD

Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES

Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD

Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE

Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL

Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.



DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS  
DEZEMBRO 2025



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Altamira-PA	4.565,00	9.867,00	-	-
79006	IBIF	Rio Branco-AC	-	3.036,00	-	-
0	IBI PLENTUDE	Rio Branco-AC	500,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>5.065,00</b>	<b>12.903,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1º IBIF	F. de Santana-BA	1.606,00	300,00	-	-
100646	5º IBIF	F. de Santana-BA	789,05	-	-	-
76018	IBI ÁGAPE	São Félix-BA	-	-	323,00	-
102575	IBI COM. VIDA	F. de Santana-BA	-	200,00	-	-
76004	IBI	Cafarnaum-BA	200,00	-	-	-
103391	IBI SINAI	C. da Feira-BA	260,00	-	-	-
8211488	IBB	Inhambupe-BA	-	-	550,00	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>2.855,05</b>	<b>500,00</b>	<b>873,00</b>	<b>-</b>
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	45,28	-	-	-
79003	IBI ÁGAPE	Manaus-AM	202,67	-	-	-
79004	IBI ALVORADA	Manaus-AM	755,80	-	-	-
611332	IBI GRAÇA E PAZ	Manaus-AM	200,00	-	-	-
79026	IBI MONTE SIAO	Manaus-AM	575,26	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus-AM	146,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	487,50	-	-	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	365,15	100,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	79,70	-	-	144,00
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>2.857,36</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>144,00</b>
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	755,55	-	-	-
101228	IBI DO CARIRI	J. do Norte-CE	69,00	-	-	-
100995	IBI MONDUBIM	Fortaleza-CE	310,06	-	-	-
77005	IBI PQ. D.S IRM.	Fortaleza-CE	808,30	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	2.076,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>4.018,91</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1º IBI	Ap. de Goiânia-Go	1.384,47	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-Go	250,00	-	-	-
81001	1 IBI G. STA HEL.	Goiânia-GO	679,12	-	-	-
103399	CG.IBI DO EXP.	Ap. de Goiânia-Go	88,98	-	-	-
81502	IBI C. LIVRE	Ap. de Goiânia-Go	721,00	-	-	-
101269	IBI PQ. MONTR.	Ap. de Goiânia-Go	943,53	-	-	-
101010	IBI LUZ E VIDA	Goiânia-GO	280,55	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia-GO	154,36	-	350,00	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão-GO	-	150,00	-	-
81002	IBI JD. AMER.	Goiânia-GO	1.450,00	500,00	2.500,00	-
81013	IBI S.A DOUR.	Ap. de Goiânia-Go	805,23	-	-	-
75060	1º IBI	Rubiatuba-GO	769,14	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>7.526,38</b>	<b>1.250,00</b>	<b>2.850,00</b>	<b>-</b>
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1º IEB	Rio Grande-RS	1.000,00	3.500,00	5.000,00	-
90011	1º IEBS	Porto Alegre-RS	7.500,00	2.400,00	-	-
70514	IBB	Canoas-RS	-	600,00	-	-
70046	IBB	Santa Maria-RS	1.574,20	1.000,00	-	-
794657	IBI BAGE	Bagé-RS	-	150,00	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	752,00	-	-	-
70014	IBI	Jaguarião-RS	350,00	-	-	-
70039	IBI	S. do Livramento-RS	370,00	-	-	-
70043	IBI NOVA VIDA	Rio Pardo-RS	170,00	-	-	-
70010	IBI VIDA NOVA	Erechim-RS	1.000,00	-	-	-
103409	IBI VIDA NOVA	Getúlio Vargas-RS	1.462,42	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	612,00	950,00	-	-
70079	IBIB	Carazinho-RS	711,00	-	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	690,36	-	-	-
103435	IBIB	Fax. do Soturno-RS	175,00	-	-	-
654791	IBIB N. STARITA	N. Santa Rita-RS	70,00	-	-	-
70056	IBIE	N. Hamburgo-RS	1.225,00	-	-	-
70026	IBIF	Santa Rosa-RS	-	3.000,00	-	-
70020	IEBS	Camaquã-RS	-	500,00	-	-
70005	1º IEBS	Esteio-RS	-	100,00	-	-
70032	IEBS	Taquari-RS	688,90	-	-	-
70042	IEBS	Pelotas-RS	400,10	-	-	270,00
70031	IEBI	N. Hamburgo-RS	488,06	-	-	-
70009	IB BETANIA	Sapucaia do Sul-RS	746,00	-	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre-RS	1.276,29	-	-	-
70034	IBI DA PAZ	Venâncio Aires-RS	-	200,00	-	-
70501	IBI AGUA VIVA	S. V. do Palmar-RS	700,00	-	400,00	-
95080	IBIB	Canoas-RS	622,05	-	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	5.500,00	2.200,00	-	-
70035	IBI	Alvorada-RS	-	100,00	-	-
70004	IBI	Carazinho-RS	-	200,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	227,28	-	-	-
70030	1º IEBI	Sapucaia do Sul-RS	1.100,00	-	-	-
70092	IEB	S. J. do Norte-RS	2.526,50	-	-	-
70081	IEBI	Ivoti-RS	429,62	-	-	-
70011	IEB	Gravatá-RS	730,00	-	-	-
70505	1º IEB	São Lour. do Sul-RS	767,04	200,00	-	-
101048	2º IBI	Sapucaia do Sul-RS	100,00	500,00	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>33.963,82</b>	<b>15.600,00</b>	<b>5.400,00</b>	<b>270,00</b>
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
661781	COUN. BIB	Nova Iguaçu-RJ	50,00	-	-	-
103445	IBI BIB. DO AMOR	Rio de Janeiro-RJ	120,00	-	-	-
103448	IBI ISR. DE DEUS	Rio de Janeiro-RJ	52,00	-	-	-
103431	IBI P. ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
74044	IBI MENDANHA	Rio de Janeiro-RJ	220,00	-	-	-
821145	IBI VALQUEIRE	Rio de Janeiro-RJ	682,87	200,00	-	-
100739	IBI EBENEZER	Niterói-RJ	860,00	-	-	-
74053	IBI M. SOCORRO	Rio de Janeiro-RJ	2.931,06	1.050,00	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>5.055,93</b>	<b>1.250,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103452	IBI	Marataízes-ES	447,38	-	-	-
103390	CBI MORIAH	Baixo Guandu-ES	870,00	-	-	-
74502	IBIB	Aracruz-ES	1.625,00	-	-	300,00
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	198,45	-	-	-
6926771	IBI SAO GERAL.	Cariacica-ES	611,65	-	-	-
74075	IBI PORTAL	Guarapari-ES	220,00	-	-	-
74510	IBI V. PAULISTA	B. de São Francisco-ES	209,00	-	-	-
74039	IBIF COQUEIRAL	Aracruz-ES	1.000,00	600,00	-	-
74501	IB CENTRAL	Á. Doce do Norte-ES	842,10	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>6.023,58</b>	<b>600,00</b>	<b>-</b>	<b>300,00</b>
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1º IBI	Xanxerê-SC	2.110,00	-	-	-
71010	2º IBI	Xanxerê-SC	734,00	-	-	-
71015	IBF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
71011	IBI	Blumenau-SC	-	-	1.234,00	-
95067	IBI ABELARDO	Abelardo Luz-SC	1.418,00	-	-	-
71020	IBI	Joinville-SC	547,00	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.102,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	121,00	-	-	-
71001	IEBI	Chapecó-SC	2.206,65	-	-	-
71004	IEBI XAXIM	Xaxim-SC	1.624,50	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS  
DEZEMBRO 2025



71002	IBI	São José-SC	2.878,78	720,00	-	1.080,00
911787	IBI LAGUNA	Laguna-SC	150,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>13.141,93</b>	<b>720,00</b>	<b>1.234,00</b>	<b>1.080,00</b>
<b>CIBIESP</b>			<b>PCD</b>	<b>ADOÇÕES</b>	<b>MISSÕES</b>	<b>OFERTAS</b>
73017	1ª IBF	S. Caetano do Sul-SP	218,85	640,00	-	-
73014	1ª IBF	Mauá-SP	180,00	-	-	-
73066	1ª IBIF V. FRIA	Mogi das Cruzes-SP	667,00	500,00	-	-
73078	IBI PQ. DASNAÇ.	Guarulhos-SP	540,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	750,00	-	-
73026	IBB S.P. SOROC.	Sorocaba-SP	1.099,70	1.866,20	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
73513	IBF JD. LARANJ.	São Paulo-SP	500,00	1.510,00	-	-
73524	IBF JD. DO ALAMO	Guarulhos-SP	150,00	100,00	-	-
103425	IBI JD. OLGA	Franc. Morato-SP	211,35	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo-SP	368,00	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	2.558,63	2.601,00	-	-
73095	IBI AD. EM FAM.	Pr. Prudente-SP	250,00	-	-	-
73110	IBI	Fco. da Rocha-SP	-	200,00	-	-
73107	IBI	S. Ant. de Posse-SP	100,00	-	-	-
73031	IBI	Tatui-SP	100,00	-	-	-
73084	IBI	Teod. Sampaio-SP	958,00	-	-	-
73054	IBI JD. ITAMARATI	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	260,00	-	592,09	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	300,00	-	-	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	500,00	-	-
73008	IBIF	Capão Bonito-SP	300,00	-	-	-
103434	IBIF JD. FERNAN.	Campinas-SP	1.273,50	-	-	-
73527	IBIF JD. MAUA	Mauá-SP	510,00	-	-	-
73117	IBIF JD.N. MAR.	Campinas-SP	769,00	1.030,00	-	200,00
44000	IBIF JD. PROGRES.	Fco. da Rocha-SP	60,00	-	-	-
73075	IBIM DEUS PROV.	Campinas-SP	750,00	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	4.905,00	-	-
73018	IBF A. RASA	São Paulo-SP	1.000,00	-	-	-
73035	IBF FREG. DO Ó	São Paulo-SP	80,00	-	-	-
73019	IBF C. PATRI.	São Paulo-SP	3.594,23	2.949,06	-	-
42136	IBF	Franc. Morato-SP	150,00	-	-	-
73510	IBF JD. COLON.	São Paulo-SP	475,00	1.108,00	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	682,80	-	-	-
73034	IBF C. REDON.	São Paulo-SP	749,77	-	-	-
73037	1ª IBF PARAV.	Guarulhos-SP	900,00	1.211,80	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiá-SP	300,00	-	-	-
100902	IBIF	Mogi das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-
73004	IBI N. ESPER.	São Paulo-SP	443,50	-	-	-
100624	IBI P. VIVA	Paulínia-SP	3.429,89	1.710,00	-	-
355670	IBIP EXTREMA	Extrema-MG	308,01	-	-	-
73033	PIBI N. ALIANÇA	Itapetininga-SP	85,00	-	-	-
100874	IBI SHEKINAH	Itapetininga-SP	65,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>26.187,23</b>	<b>23.011,06</b>	<b>592,09</b>	<b>200,00</b>
<b>CIBILA</b>			<b>PCD</b>	<b>ADOÇÕES</b>	<b>MISSÕES</b>	<b>OFERTAS</b>
103450	IBI TOLEDO	Toledo-PR	298,60	-	-	-
100011	CIBILA	N. Santa Rosa-PR	-	2.268,00	-	-
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	-	-	50,00	1.011,00
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	1.339,46	9.000,00	-	-
100780	IBI	G. do Norte-MT	840,82	-	-	-
100622	IBI	P. dos Gatos-MT	304,10	-	-	-
72048	IBI	Sorriso-MT	730,00	-	-	-
78011	IBI	N. Bandeirantes-MT	500,00	-	593,87	-
80002	IBI SALEM	N. Santa Rosa-PR	3.583,35	-	-	-
80008	IBI V.BRASIL.	Tupãssi-PR	2.201,96	-	2.600,00	-

70041	IBIB DR. PEDER.	Cândido Godói-RS	45.455,00	-	-	-
80004	IBIB V. CRISTAL	N. Santa Rosa-PR	2.275,00	-	-	-
80003	IBI	N. Santa Rosa-PR	2.004,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>59.532,29</b>	<b>11.268,00</b>	<b>3.243,87</b>	<b>1.011,00</b>
<b>CIBIMAT</b>			<b>PCD</b>	<b>ADOÇÕES</b>	<b>MISSÕES</b>	<b>OFERTAS</b>
100061	CIBIMAT	Várzea Grande-MT	-	1.518,00	-	-
78002	IBF	Cuiabá-MT	509,59	-	200,00	-
78015	IBI	Cáceres-MT	350,00	150,00	-	-
95060	IBI VILA RICA	Vila Rica-MT	-	200,00	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>859,59</b>	<b>1.868,00</b>	<b>200,00</b>	<b>-</b>
<b>CIBIMINAS</b>			<b>PCD</b>	<b>ADOÇÕES</b>	<b>MISSÕES</b>	<b>OFERTAS</b>
101058	10ª IBF	Uberlândia-MG	130,25	-	-	-
74021	1ª IBF	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-
74022	2ª IBF	Uberlândia-MG	984,00	-	-	-
74032	4ª IBF	Uberlândia-MG	290,00	-	-	-
74054	6ª IBF	Uberlândia-MG	227,39	-	100,00	-
100008	CIBIMINAS	Uberlândia-MG	-	-	-	105,00
103402	IBIF	S. J. da Ponte-MG	594,00	-	-	-
74009	IBI MAN. PIT.	Pitangui-MG	1.537,50	300,00	-	-
103415	IB RESTAURAR	Uberlândia-MG	1.982,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>6.045,14</b>	<b>500,00</b>	<b>100,00</b>	<b>105,00</b>
<b>CIBIPAR</b>			<b>PCD</b>	<b>ADOÇÕES</b>	<b>MISSÕES</b>	<b>OFERTAS</b>
100139	1ª IBF	Faz. Rio Grande-PR	668,00	250,00	-	-
72012	1ª IBF	Londrina-PR	1.118,56	800,00	-	-
72002	IBI	Arapongas-PR	665,00	440,00	-	-
72006	1ª IBF	Curitiba-PR	1.322,26	-	-	-
72010	IBIF	M. Când. Rondon-PR	92,00	-	-	-
100322	2ª IBF JD.S. RAF.	Arapongas-PR	758,00	-	-	-
9173	IBI F. DO IGUAÇU	Foz do Iguaçu-PR	295,94	-	-	-
72013	2ª IBF	Londrina-PR	431,17	-	-	-
72056	4ª IBF JD. P. SEG.	Londrina-PR	150,00	-	-	-
103406	7ª IBF	Ponta Grossa-PR	1.150,00	-	-	-
100050	8ª IBIF	Curitiba-PR	578,00	350,00	-	-
417615	C.M.B.I. MEDIAN.	Medianeira-PR	50,29	-	-	-
72022	IBI APUCARANA	Apucarana-PR	391,80	-	-	-
72005	IBI	Cascavel-PR	3.853,28	6.100,00	-	-
72030	IBI	Chopinzinho-PR	281,35	-	-	-
100542	IBI	Matelândia-PR	417,50	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco-PR	800,00	-	-	-
100176	CM.IBI	Pérola-PR	91,76	-	-	-
72018	IBI	Rolândia-PR	881,00	1.450,00	1.830,80	-
72034	IBI FAZENDI.	Curitiba-PR	1.239,00	3.500,00	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	330,00	-	-	-
100055	IBI	F. Beltrão-PR	243,00	-	-	-
100636	IBI	Guarapuava-PR	555,00	-	-	-
100130	IBI	Matinhos-PR	228,00	300,00	-	-
72502	IBI NOVA VIDA	Curitiba-PR	392,00	-	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	280,00	-	-	-
101310	IBI TABERNA.	Cascavel-PR	1.037,49	-	-	-
72039	IBIB	Campo Magro-PR	500,00	-	-	-
72505	IBIF B. NOVO A	Curitiba-PR	460,00	-	-	-
72001	IBF N. SARANDI	Toledo-PR	500,00	-	-	-
72037	IBI	Guaíra-PR	1.016,00	-	-	-
72046	IBI	Mangueirinha-PR	501,00	-	-	-
72510	IBI	Q. do Iguaçu-PR	1.104,47	-	-	296,00
72507	IBI JD. MOR.	Cascavel-PR	572,00	-	-	-
72064	IBIG	Maripá-PR	1.137,00	-	2.075,00	-
72008	IBI	Guaratuba-PR	980,00	650,00	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>25.070,87</b>	<b>13.840,00</b>	<b>3.905,80</b>	<b>296,00</b>



**DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS  
DEZEMBRO 2025**



CIBIBP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. Gon. do Amarante-RN	175,00	-	-	-
77049	IBIB M. MOURA	Santa Rita-PB	1.352,85	1.500,00	-	-
77010	IBIB TIBIRI II	Santa Rita-PB	3.068,00	-	-	-
77059	IEBI	BAYEUX-PB	170,00	-	-	-
101227	IBI SERTANEJA	Itaporanga-PB	318,41	-	-	-
77078	IBB	Esperança-PB	-	-	735,00	-
103373	IBI	Remígio-PB	365,00	-	-	-
103455	IBIB	Cabaciras-PB	70,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>5.519,26</b>	<b>1.500,00</b>	<b>735,00</b>	<b>-</b>
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101246	1º IBI O. PRETO	Olinda-PE	227,59	300,00	3.359,00	-
100208	2º IBIB	Caruaru-PE	115,00	-	-	-
100209	3º IBIB	Caruaru-PE	365,00	-	-	-
103375	4º IBIB	Caruaru-PE	461,18	-	-	-
101049	5º IBIB	Caruaru-PE	471,25	-	-	-
77077	IBIB	Jab. dos Guararapes-PE	420,20	-	-	-
77034	IBIB	Ribeirão-PE	872,65	750,00	-	-
100078	CG. IBIE IMBIRIB.	Recife-PE	257,95	-	-	-
77006	IBI EBENEZER	Jab. dos Guararapes-PE	-	800,00	-	-
77017	IBI L. DOS VALES	Petrolina-PE	400,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>3.590,82</b>	<b>1.850,00</b>	<b>3.359,00</b>	<b>-</b>
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77082	IBI DO PANATIS	Natal-RN	200,00	-	-	-
77050	IBI BR. NOVO	Natal-RN	130,00	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>330,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102503	1º IEB MISSION.	Coité do Nóia-AL	107,50	-	500,00	-
100060	CIBISA	Maceió-AL	-	-	-	700,00
95076	IB GENESIS	Maceió-AL	1.712,00	-	-	-
100099	IBI MANANCIAL	Satuba-AL	367,00	-	-	-
77011	IBI SHEKINAH	Maceió-AL	3.205,66	-	-	-
103405	IBIE B. BENTES	Maceió-AL	740,03	-	-	-
95078	IBIF CL. BOM	Maceió-AL	1.201,00	162,82	-	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió-AL	708,00	-	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	445,95	-	-	-
103396	IBIG P. DO FRANCES	M. Deodoro-AL	857,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	426,00	-	-	-
77075	IBI P. DO HORTO	Maceió-AL	-	-	1.000,00	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>9.770,14</b>	<b>162,82</b>	<b>1.500,00</b>	<b>700,00</b>
CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100251	IBIF	P. de Monte Alto-BA	464,35	-	-	-
100233	IBFI CERAÍMA	Guanambi-BA	132,00	-	-	-
100232	IBI TANQUE	Pindaí-BA	2.300,57	-	-	-
76016	IBI	R. de Santana-BA	1.788,30	276,30	-	-
100602	IBIF	Caculé-BA	461,44	-	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	-	2.000,00	-	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.045,90	-	-	-
76001	IBF	Aracatu-BA	1.635,75	250,00	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	1.637,08	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>9.465,39</b>	<b>2.526,30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
75024	1º IBI A. LINDAS	Á. Lindas de Goiás-GO	688,24	-	-	-
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	100,00	-	-	-
75030	IBI BETESDA	Brasília-DF	142,05	-	-	-
75014	IBI B. NOVAS	Brasília-DF	677,00	-	-	-
75004	IBI DAS NAÇ.	Brasília-DF	1.782,21	1.000,00	-	-

75012	IBI	Paracatu-MG	2.006,45	900,00	-	-
79024	IBI EM MACAPA	Macapá-AP	126,00	-	-	-
75016	IBI	Val. de Goiás-GO	1.823,00	800,00	-	-
75003	IBI PLANALTO	Brasília-DF	2.303,00	2.000,00	-	-
75021	IBIF	L. Ed. Magalhães-BA	855,32	-	-	-
<b>TOTAL DA REGIONAL</b>			<b>10.503,27</b>	<b>4.700,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
630019	EBI	Campinas-SP	-	-	-	585,11
101250	IPI DO IPIR.	São Paulo-SP	-	500,00	-	-
103439	STBISUL	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1027	HILBERTO SC.		-	40,00	-	-
1213	THAILINNE R.		-	200,00	-	-
1227	BRENDA G.		-	300,00	-	-
1238	MARIA I. CUN.		-	318,00	-	-
1348	ROSELEI M.		-	100,00	-	-
1787	ELMA ABREU		-	300,00	-	-
1886	MARCONE S.		-	700,00	-	-
1950	MARIA E. S.		-	30,00	-	-
1952	MARIA C. TAB.		-	420,00	-	-
2078	AMARAI P.		-	100,00	-	-
2237	DENISE HAMMA		-	250,00	-	-
2267	HEBER DE OL.		-	100,00	-	-
2297	CATIA ROSA		-	50,00	-	-
2359	GABRIELA OL.		-	50,00	-	-
2379	RUBENS IOR.		-	-	-	144,00
2997	RONALD T.		-	1.000,00	-	-
3003	SAMANTHA F.		-	50,00	-	-
3005	SANDRA S.		-	250,00	-	-
3011	WALMIR JR.		-	150,00	-	-
3016	WAGNER F.		-	100,00	-	-
3070	ROBSON P.		-	600,00	-	-
3178	RAFAEL M.		-	100,00	-	-
3203	LORNA SOUSA		-	200,00	-	-
3210	JOSE L. SILVA		-	100,00	-	-
3283	MARIA SILVA		-	60,01	-	-
3539	ADIMAR FIPKE		-	200,00	-	-
3668	FRANCIELLY P.		-	120,00	-	-
3691	DAVICHININA.		-	150,00	-	-
3699	MARCIO B.		-	6.200,00	-	-
3734	MÁRIO JÚNIOR		-	500,00	-	-
3757	MARCELO L.		-	1.000,00	-	-
<b>TOTAL DAS AD. E OFERTAS PARTICULARES</b>			<b>-</b>	<b>14.438,01</b>	<b>-</b>	<b>729,11</b>
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO			-	-	362,50	5.874,56
<b>TOTAL DO MÊS / IGREJAS</b>			<b>237.381,96</b>	<b>108.587,19</b>	<b>24.355,26</b>	<b>10.709,67</b>
Agendas CIBI			1.455,00	-	-	-
Retalhos de Esperança			24.776,85	-	-	-
Materiais da Cibi - camisetas			-	-	-	-
Encontro Nacional Batista Independente 2026			17.570,39	-	-	-
Outras Entradas			28.534,54	-	-	-
<b>TOTAL GERAL DE ENTRADAS</b>			<b>RS 453.370,86</b>			



"Crescendo em Harmonia e Aliança"



## GRÁFICO DE SAÍDA - NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2025

Os gráficos de saídas referentes aos meses de novembro e dezembro de 2025 podem ser acessados por meio do QR Code ao lado.



### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI), nos termos do Estatuto Social, especialmente o que dispõe a Seção I – Das Assembleias, convoca as igrejas filiadas, que deverão enviar seus representantes devidamente credenciados, para a Assembleia Geral, a realizar-se no dia 21 de março de 2026, às 15h, nas dependências da Estância Árvore da Vida, Estrada Estância Árvore da Vida, s/n, Bairro Jardim Alvorada, CEP 13176-050 – Sumaré – São Paulo. Para deliberar sobre a seguinte pauta:

1. Apreciação e aprovação de relatórios;
2. Aprovação de contas;
3. Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, Juntas, Departamentos e Vinculadas;
4. Admissão e desligamento de igrejas;
5. Aprovação de limite de valor para a Diretoria transacionar bens móveis, imóveis e semoventes;
6. Autorização para contratação de serviços financeiros junto ao Banco Sicredi, incluindo emissão e utilização de cartão de crédito institucional, com definição de limites, finalidade, responsabilidade e controle;
7. Outros assuntos de interesse da Convenção.

#### OBSERVAÇÕES ESTATUTÁRIAS

Conforme o Estatuto da CIBI:

- Art. 12, § 3º – Somente poderá credenciar delegados para a Assembleia Geral a igreja filiada que houver contribuído com o Plano Cooperativo Denominacional por, no mínimo, nove meses dos doze meses que antecedem a Assembleia, nos termos do Art. 6º e Art. 7º, inciso I, do Estatuto.
- Art. 14, §1º – Cada igreja poderá credenciar até cinco representantes, acrescido de mais um representante para cada grupo de cinquenta membros ou fração.

Este edital é publicado para que produza seus efeitos legais e estatutários.

Campinas, 30 de janeiro de 2026.

Pr. Eliéser Corrêa de Souza  
Presidente

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente do Seminário Teológico Batista Independente (STBI), com sede na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, à rua José Lins do Rego, nº 65 – Bairro Taquaral – CEP 13087-221, conforme disposições estatutárias e devidamente representado por seu Presidente, Sr. Carlos Roberto Frutuoso Siqueira, convoca as igrejas filiadas à CIBI, que deverão enviar seus representantes, para a 57ª Assembleia Geral, a ser realizada no dia 21 de março de 2026, às 8h30, nas dependências da Estância Árvore da Vida, situada à Estrada Estância Árvore da Vida, nº 01, Sumaré-SP, CEP 13176-050, para tratar da seguinte pauta:

1. Apreciação e aprovação de relatórios;
2. Aprovação de contas;
3. Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal;
4. Deliberação e autorização para emissão de Cartão de Crédito institucional junto ao Sicredi, com definição de limite e indicação como responsável o Presidente, o Tesoureiro ou ambos, conforme decisão da Assembleia;
5. Outros assuntos.

Campinas, 19 de janeiro de 2026.  
Pr. Carlos Roberto Frutuoso Siqueira  
Presidente



## A NECESSIDADE DA ORAÇÃO PARA O AVANÇO DA OBRA MISSIONÁRIA

A oração sempre foi parte integral da vida da Igreja e deve ser também, individualmente, da vida de todo cristão. Não por acaso, Paulo declara em 1 Tessalonicenses 5.17: *“Orem sem cessar”*, mostrando-nos a necessidade de uma oração regular e persistente. Afinal, a oração é parte essencial do nosso relacionamento com Deus e alinha os nossos corações com o coração do Pai.

Uma vez que nossos corações estão alinhados com o do Pai, inevitavelmente arderá em nós a chama de ver o Evangelho avançando e vidas sendo salvas. A obra missionária segue sendo um chamado contínuo para a Igreja. Mesmo sabendo que nem todos deixarão seus contextos para servir no campo, a missão de Deus continua sendo responsabilidade de

todo cristão.

Enquanto alguns atendem ao “ide” e cruzam fronteiras geográficas e culturais, outros permanecem, sustentando essa jornada com joelhos dobrados e corações rendidos. A oração, muitas vezes invisível, é o combustível silencioso que move os pés dos que vão e fortalece os seus corações. A intercessão constante não apenas prepara o caminho para os missionários, mas também sustenta a missão de Deus, tornando cada cristão – indo ou ficando – parte ativa do cumprimento da Grande Comissão.

Tudo começa com a oração. Em Atos 13.1-3, vemos que foi durante um momento de jejum e oração que o Espírito Santo falou à igreja, instruindo-os a separar Barnabé e Saulo para a obra missionária. E foi orando e jejuando que os enviaram. A missão

nasceu no ambiente da oração e foi sustentada por ela desde o início.

É Deus quem chama, vocaciona e sustenta sua obra. No entanto, isso não significa que a tarefa seja fácil. O campo missionário é repleto de desafios, e um dos maiores é a escassez de obreiros. Milhares de pessoas ao redor do mundo anseiam por ouvir as boas novas da salvação – eles só precisam de alguém que pregue!

Jesus disse aos seus discípulos em João 4.35: *“Levantem os olhos e vejam os campos, pois estão maduros para a colheita”*. No entanto, os pés dispostos a ir ainda são poucos. Por isso, Ele também nos instrui em Mateus 9.37,38: *“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”*.

As palavras de Jesus nos revelam mais do que a realidade de corações sedentos pela mensagem do Evangelho; elas nos revelam a urgência da missão. É um convite a olharmos para além das nossas rotinas, além do nosso conforto, além das nossas próprias necessidades e ver que há uma geração sedenta pela verdade capaz de mudar vidas, histórias e realidades.

Por isso, é tão urgente orar ao Senhor da seara por mais obreiros. No entanto, a responsabilidade de orar por mais trabalhadores não é apenas daqueles que vão, mas também dos que ficam. Trata-se de uma parceria: os que estão no campo apresentam suas necessidades diante do Senhor e compartilham com a Igreja, que intercede e une o coração às causas do Reino de Deus, para que, assim, o Evangelho continue avançando.

Contudo, aqueles que oram também precisam estar dispostos a ser a resposta de suas próprias orações. Clamar por mais trabalhadores é, ao mesmo tempo, oferecer-se ao Senhor da seara, dizendo: “Eis-me aqui, envia-me a mim”, é dizer: “se preciso, eu vou”.

Além de impulsionar e gerar novos trabalhadores, a oração é o sustento diário daqueles que estão no campo. Assim como eu e você, o missionário também enfrenta desafios emocionais, físicos e familiares, que muitas vezes são invisíveis aos olhos da igreja, mas que necessitam de intercessão. Adotar a causa missionária – e os missionários – em nossas orações é não soltar a corda; é dizer: “Você não está sozinho no campo!”.

É por meio da intercessão constante que portas se abrem e corações são fortalecidos para continuar caminhando. Quando a Igreja ora, ela se torna parte ativa no campo missionário, mesmo à distância. Cada oração é

como uma mão estendida que sustenta, consola e encoraja aqueles que deixaram tudo para cumprir o chamado que lhes foi confiado. A oração, nesse sentido, não apenas prepara os pés para irem, mas também os sustenta enquanto caminham.

O apóstolo Paulo conhecia muito bem essa realidade e, por isso, constantemente pedia às igrejas que orassem por ele. Podemos ver isso em passagens como Romanos 15.30,31, Efésios 6.19,20, Colossenses 4.3,4, 1 Tessalonicenses 5.25 e 2 Tessalonicenses 3.1,2.

Paulo solicitava orações para que seu trabalho fosse bem recebido, para que tivesse ousadia ao pregar o Evangelho, para que Deus abrisse portas à proclamação da Palavra e para que o Evangelho fosse propagado. Além disso, pedia oração para ser livrado de pessoas perversas.

Paulo conhecia bem a realidade do campo e contava com a Igreja em oração para vencer os desafios diários que enfrentava. Ele sabia que o avanço da obra missionária passava, inevitavelmente, por joelhos dobrados diante do Senhor. Afinal, a missão é de Deus, e nós, como cooperadores da sua obra,

somos totalmente dependentes dEle.

Diante de tudo isso, fica evidente que a oração não é uma ação secundária ou opcional na obra missionária – ela é central. É por meio da oração que discernimos o chamado, que sustentamos os que foram, que clamamos por mais trabalhadores e que mantemos viva a chama do Evangelho em nossos corações. Quem ora, participa ativamente da missão.

Seja indo ou ficando, cada cristão tem um papel no avanço do Reino de Deus. E esse papel começa – e continua – de joelhos. Que sejamos uma Igreja que ora com fervor, com intencionalidade e com compromisso, crendo que Deus continua chamando, enviando e salvando. Que nossas orações sejam combustível constante para os que vão, ânimo renovado para os que ficam e ponte entre o Evangelho e os que clamam por ouvir a mensagem da cruz.



**Pr. Rafael Panisso**  
Diretor Nacional da MOBI

**SÉRIE VIDA CRISTÃ**

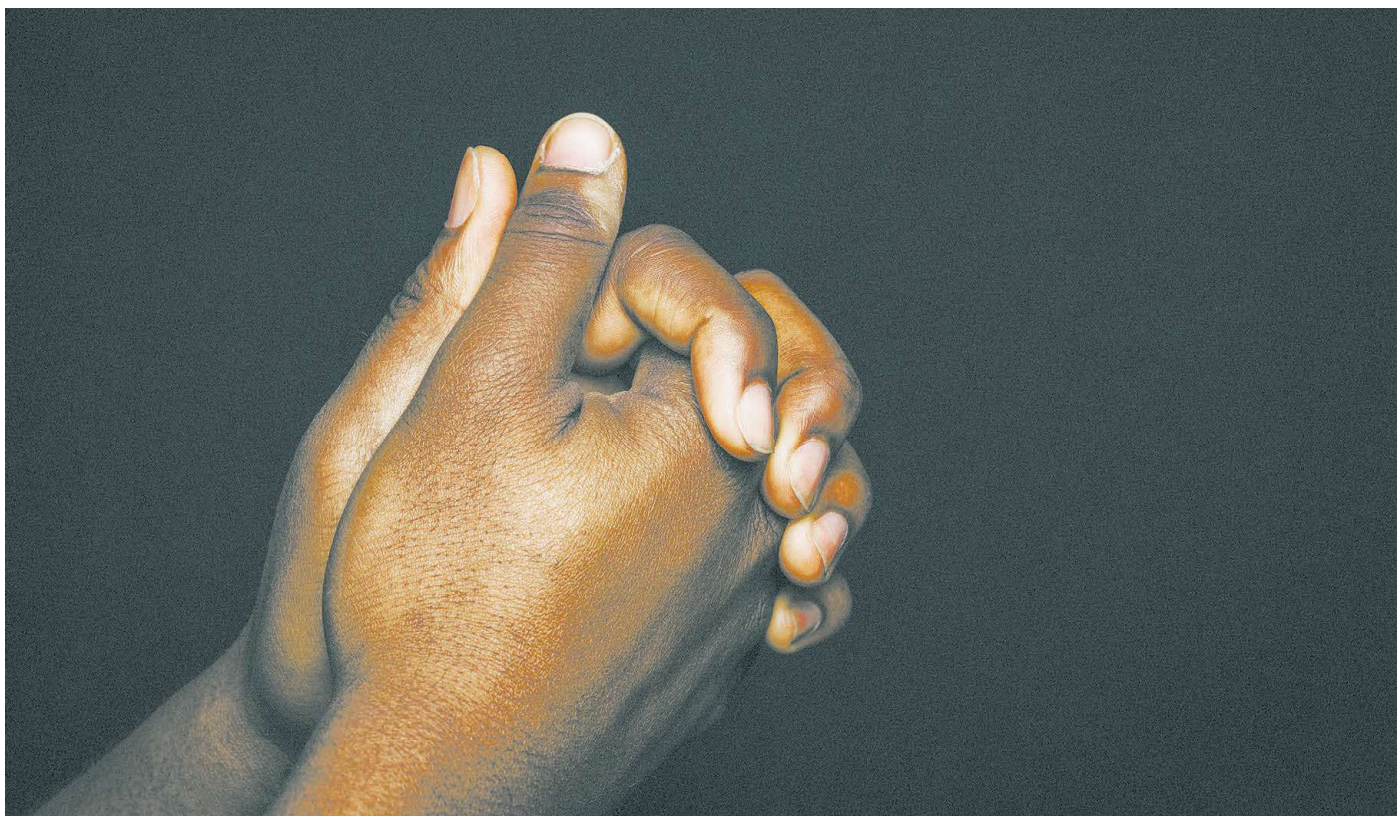
**RED**  
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

*Jovens*  
AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

amazon

VENCEDOR  
PRÊMIO AREFE  
CONFECCIONADO POR EDITORA CRISTIANA  
2025

**PEDIDOS:**  
**VERSÃO IMPRESSA:** pedidos@ebi.org.br  
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ©  
**EBOOK:** amazon.com.br



## O COMBUSTÍVEL DO AVANÇO MISSIONÁRIO: ORAÇÃO!

*“Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande trabalhadores para a sua seara” (Mateus 9.38)*

**O**ração: palavra tão conhecida e empregada universalmente em todas as civilizações! Mas, aqui, não no contexto gramatical, referindo-se a uma frase que tem como núcleo um verbo. O sentido dessa palavra, nesta reflexão, é outro, ou seja, no âmbito religioso e tem a ver com o relacionamento com Deus – principalmente entre os cristãos. Sim, os crentes no Pai celestial *oram!* E – não poderia ser diferente – a Bíblia contém um enorme número de textos referentes a essa prática tão necessária na

vida de um verdadeiro cristão. Vamos, então, dar umas “pinceladas” sobre tão importante assunto e, nesta breve abordagem, sob uma condicionante: a oração como um elemento propulsor da obra missionária. Ou seja, um fator que impulsiona, energiza a seara do Senhor. Consideremos, a seguir, os seguintes tópicos:

A obra missionária tem *Dono!* E não é nenhum “diretor de Missões”, por mais competente e dedicado que seja. Portanto, ele – talvez mais do que qualquer outro – precisa falar constantemente com o “Dono”, a

fim de obter inspiração, sabedoria do Altíssimo e energia espiritual para o bom desempenho de sua tarefa. Essa fala não é outra coisa senão a fervente oração, a súplica diante dAquele que pode e sabe tocar para a frente sua bendita Obra!

Por ser uma tarefa de toda a Igreja – e não apenas de um único líder – a obra missionária deve ser sustentada com muita oração no seio da Comunidade da Fé. Aqui vale lembrar o pedido do grande apóstolo Paulo, quando rogou à igreja em Éfeso que orassem também por ele “*para que,*

quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho...” (Ef 6.19). Ah! Como é importante a intercessão da Igreja pelos missionários e, de um modo geral, pelos pregadores do Evangelho! Há uma grande necessidade dessa conscientização por parte dos membros da Igreja nesse particular: mais do que, às vezes, criticar (e críticas positivas são bem-vindas), os crentes devem orar constantemente por aqueles que pregam a Palavra de Deus. E nenhum pregador, por mais famoso que seja, poderá prescindir dos rogos piedosos do povo de Deus!

A oração é como um “combustível” e, sendo assim, tem papel energizante, efetivo e produtivo! Um combustível produz energia, calor e efetividade no

sentido de trabalho. Não é necessário ter grandes conhecimentos nessa área da engenharia energética para saber que várias são as fontes que produzem energia; e todas elas precisam ter uma “rede de transmissão”, para que, efetivamente, essa energia produza o resultado desejado. Pois, amigos leitores, na obra missionária, as orações dos crentes em Deus formam essa rede de comunicação espiritual – poderosíssima em sua efetividade, capaz de apagar as setas inflamadas do Maligno, porque, à frente das orações cristãs, está o “escudo da Fé”! (Ef 6.16).

Muito ainda poderia ser lembrado e dito no âmbito desse tema que encabeça esta reflexão. Mas, como desafio e estímulo para o novo ano, que recém começou (estamos no segundo mês), tenhamos como propósito orar inces-

santemente pelo trabalho missionário e, como resultado surpreendente, além de outros, poderá acontecer que, ao rogaros pela seara do Senhor, nós mesmos recebamos um chamado específico para sermos um dos muitos “trabalhadores”. Então, assim sendo, o “combustível” funcionou num viés pessoal e desafiador!

Amigos leitores: será que conhecemos a força, o poder desse combustível chamado oração?



**Pr. José T. R. Lima**  
Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente  
pastorlima38@gmail.com

lançamento





*Devocional*  
**mu**  
*em missão*  
**lhe**  
**res**

*Devocional*  
**mu**  
*em missão*  
**lhe**  
**res**

**Essa obra é um presente para a sua alma e um impulso para o seu propósito. Leia, medite, ore e compartilhe. A missão continua – e você faz parte dela.**



**Editora**  
**Batista**  
Independente

**PEDIDOS:**  
www.ebi.org.br/devocional-mulheres-em-missao  
pedidos@ebi.org.br  
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



## TEOLOGIA, MISSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL

*A formação teológica voltada para uma Igreja missional e relevante*

A igreja de hoje vive o desafio de anunciar uma mensagem eterna em um mundo que muda rapidamente. Por isso, teologia, missão e cultura não podem caminhar separadas. A formação teológica se torna essencial para que a igreja permaneça fiel à Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, capaz de dialogar com a realidade ao seu redor.

A educação teológica ajuda a igreja a enxergar o contexto, evitando tanto a acomodação à cultura quanto o isolamento que impede a missão.

A boa formação não produz apenas conhecimento, mas vida. Paulo orientou Timóteo a “reter o padrão das sãs palavras” (2Tm 1.13) e ao mesmo tempo o enviou para cuidar de pessoas reais, com problemas reais. Assim, líderes e membros aprendem a

unir convicção e compaixão, doutrina e serviço.

Contextualizar não é mudar o Evangelho; é aproximá-lo das pessoas, é falar de modo que elas entendam. É traduzir a esperança do Evangelho para a linguagem da vida real. Foi o que Paulo fez em Atenas ao dialogar com a cultura local antes de anunciar Cristo (At 17.22,23). A teologia bem ensinada ajuda a Igreja a compreender os símbolos, dores e perguntas da sociedade, encontrando caminhos para comunicar a fé com clareza.

Uma igreja missional nasce de gente bem preparada. Pregadores, professores, evangelistas e voluntários servem melhor quando conhecem a Bíblia e entendem o mundo. O resultado é uma comunidade que não só proclama, mas vive o Evangelho;

que abre as portas, mas também vai ao encontro; que preserva a verdade e revela o coração de Cristo.

Jesus disse: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20.21). A formação teológica é parte desse envio. Ela fortalece a fé, amplia a visão e prepara o povo de Deus para ser sal e luz no contexto em que Ele nos colocar.



**Georgino Chaves**

Diretor Acadêmico do Seminário Teológico Batista Independente de Campinas e Presidente da JET



**Junta de  
Educação  
Teológica**

**10** Década  
Teológica  
—2013-2023

**CURSO DE**  
**TEOLOGIA INTEGRAL**  
**COM ÊNFASE EM MISSÕES**



**SOBRE O CURSO**

Curso com internato, proporcionando uma formação teológica, missionária e espiritual, tudo em um ambiente residencial que favorece o crescimento pessoal e acadêmico.

**Duração e Requisitos:**

- 3 anos
- Carga horária total: 2.784 horas
- Idade mínima de 18 anos
- Ensino médio completo
- Mínimo de 2 anos de batismo
- Carta de recomendação do pastor local
- Mantenedor Financeiro

**QUAL O INVESTIMENTO?**

**Mensalidade:**

**R\$ 900,00 (paga pelo mantenedor financeiro).**

Possibilidade de parcerias institucionais para cobrir custos operacionais.

**Acompanhamento e Avaliação:**

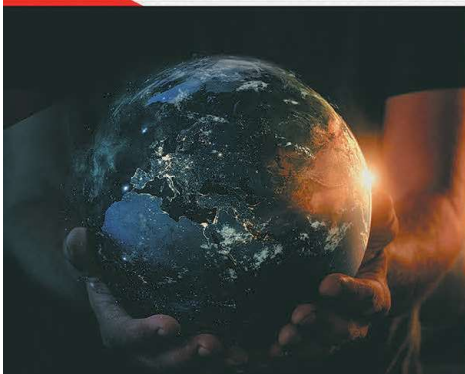
Monitoramento contínuo e avaliações periódicas para garantir a eficácia do curso e o impacto positivo na formação dos alunos.

**SOBRE O SEMINÁRIO**

O STBI é uma instituição teológica afiliada à Convenção das Igrejas Batistas Independentes, dedicada a formar ministros da Palavra, como mestres, pastores e missionários. O seminário busca desenvolver o conhecimento teológico, o caráter e as habilidades ministeriais de seus alunos. Com cursos voltados para homens e mulheres comprometidos com o Reino de Deus, o STBI oferece uma sólida formação teológica, uma estrutura excelente e professores qualificados, além de incentivar um relacionamento pessoal com Deus. Localizado em Campinas, o seminário conta com instalações modernas e uma vasta biblioteca.

**POR QUE ESCOLHER**  
**O INTERNATO?**

O internato proporciona uma experiência imersiva, oferecendo um ambiente residencial que estimula o crescimento espiritual, acadêmico e missionário. Ao viver em comunidade, você terá o suporte de mentores e colegas em cada etapa da sua jornada.



**(19) 3324-2699**

LIGUE PARA MAIS INFORMAÇÕES

**Ou entre em contato por:**

**Email**

contato@stbi.com

**Endereço**

R. José Lins do Rego, 65  
Parque Alto Taquaral, Campinas - SP

**Site**

www.stbi.com.br

**RED**

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

**ADULTOS**

**SÉRIE**  
**VIDA CRISTÃ**



AGORA TAMBÉM  
DISPONÍVEL  
EM EBOOK

amazon



**PEDIDOS:**

**VERSÃO IMPRESSA:** pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎

**EBOOK:** amazon.com.br



## EU VOU!

### *O movimento de Vida Cristã Autêntica*

**A**o contrário do que muitos acreditam ou tentem praticar, a vida cristã não é e não pode ser estática. Ela é, por essência, dinâmica, um movimento contínuo de fé, obediência, serviço e transformação. Desde o chamado inicial até a consumação da nossa esperança, somos convidados a caminhar com Cristo e rumo a Cristo, sempre avançando e crescendo em santidade e integridade. Dizer “Eu vou!” é compreender a efetividade da novidade de vida, assumindo uma postura espiritual ativa e consciente de que ainda não alcançamos a perfeição, mas seguimos

firmes no processo de conformação à imagem do Filho de Deus (Rm 8.29). O apóstolo Paulo expressa essa dinâmica ao afirmar: *“não que eu já tenha recebido tudo isso ou já tenha alcançado a perfeição, mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus”* (Fp 3.12). Esse movimento exige a negação do pecado, a renovação da mente (Rm 12.1,2) e uma vida coerente entre fé e prática, pois somos chamados a andar *“de modo digno da vocação a que fostes chamados”* (Ef 4.1), refletindo a santidade dAquele que nos chamou (1Pe 1.15,16).

Esse avanço contínuo em direção a Cristo se manifesta também na vivência da comunhão e do serviço na igreja local. Ao contrário do que alguns acreditam e pregam, a vida cristã não é uma carreira solo, individualizada, possível de ser vivida e desenvolvida isoladamente. A fé cristã foi concebida para ser vivida no contexto do corpo, onde cada membro é essencial e cooperador (1Co 12.12-27). Dizer “Eu vou!” significa comprometer-se com a vida comunitária, perseverando *“na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”* (At 2.42) e colocando os dons

recebidos a serviço da edificação mútua (1Pe 4.10). A igreja local é o ambiente de formação, de capacitação e de serviço. Nela, nos relacionamentos com nossos irmãos, somos desafiados à submissão, à cooperação mútua, à aceitação, a crescer ao passo que nos dispomos a diminuir e a viver em comunidade na prática da Palavra de Deus. A igreja local é o espaço onde o amor cristão se torna visível, onde aprendemos a carregar os fardos uns dos outros (Gl 6.2) e a crescer “*em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*” (Ef 4.15,16). Servir na igreja é uma expressão concreta de discipulado e obediência, pois o próprio Cristo nos ensinou que “*o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir*” (Mc 10.45).

Assim, inevitavelmente, a vida

cristã, esse constante movimento, nos conduzirá à missão, ao cumprimento do chamado da Igreja de Cristo nesse mundo. Seguir a Cristo é participar ativamente da proclamação do Reino de Deus, de maneira fiel, responsável e contextualizada. O “Eu vou!” ecoa o “ide” Jesus, o chamado do Senhor que envia sua Igreja ao mundo: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações*” (Mt 28.19,20). Essa missão começa exatamente onde estamos, em nossa casa, na igreja local, no trabalho e na sociedade, estendendo-se até os confins da terra (At 1.8). A proclamação do Evangelho não se limita às palavras, mas se expressa por meio de uma vida que anuncia Cristo em atitudes, boas obras e testemunho íntegro (Mt 5.16; Cl 4.5,6). Como em-

baixadores de Cristo (2Co 5.18-20), somos chamados a viver e a anunciar a esperança do Reino até que Ele venha, certos de que caminhar com Cristo é, ao mesmo tempo, caminhar em direção ao mundo que Deus ama e deseja salvar (Jo 3.16).

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



**Pr. Jackson Jean Silva**  
 1º Vice-presidente da CIBI  
 Presidente da CIBIEG  
 Pastor da 1ª Igreja Batista  
 Independente de Aparecida de  
 Goiânia-GO  
 Conselheiro da Aliança Batista  
 Mundial - BWA  
 Diretor da UBLA Brasil

**UBLA 50 ANOS**

**LEGADO**

LUZ PARA O MUNDO, ESPERANÇA PARA AS NAÇÕES

QUE ILUMINE GERAÇÕES

DE 14 A 17 DE ABRIL DE 2026

Igreja Batista do Recreio, Rio de Janeiro - RJ

Logos: BAPTIST WORLD ALLIANCE, UBLA, CBN, CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

**LEGADO**



## ORANDO DAQUI E DE LÁ

**S**abemos que há várias formas de nos envolvermos na obra missionária mesmo sendo crianças. Podemos dar a nossa oferta, enviar mensagens, ligar para o missionário, enviar presentes ou cartões. No entanto, a coisa mais importante é a oração, pois a oração é a força que sustenta tanto as pessoas que saem para missões e enfrentam desafios, quanto aquelas que permanecem e apoiam de várias maneiras. A oração fortalece quem está no campo missionário e quem fica por aqui; ela nos aproxima cada vez mais de Deus, que ouve e responde com maravilhas e milagres; ela renova a nossa fé e esperança por meio da presença de Deus em nossos dias.

O apóstolo Paulo pediu oração por si mesmo para que pudesse ter segurança pelos lugares onde ele passava e para que a pregação do Evangelho tocasse os corações de muitas pessoas e assim muitos viessem para Cristo. Ele também pediu orações por outros líderes que o ajudavam no ministério e por todos aqueles que haviam crido no Senhor. Da mesma forma, Paulo orava pelas pessoas. Ele

lembrava com gratidão e alegria daqueles irmãos que cooperavam para o seu sustento, nunca lhes deixando faltar nada; orava para que Deus fortalecesse a fé dos irmãos para que, assim, o Evangelho fosse compartilhado por eles mesmos. Ele orava por seus amigos e companheiros de trabalho na pregação e cuidado com as igrejas. Paulo também aconselhou que orássemos por nossos familiares, amigos, vizinhos, governantes e até mesmo por pessoas desconhecidas, nos orientando a sermos bondosos com aqueles que, às vezes, são difíceis.

“*Orem continuamente*”, disse o apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 5.17. Isso significa estar sempre com o coração voltado para Deus, sentindo que a sua presença está ali em todo tempo conosco, comunicando-nos com Ele mesmo durante outras atividades do nosso dia a dia. Isso serve para os momentos de alegria, tristeza, descanso e gratidão, bem como para as horas difíceis, de desânimo ou em momentos de louvor. E essa orientação serve para nós que aqui estamos ou para os missionários que deixaram seus lares para pregar o Evangelho bem longe. A

oração nos conecta com o Senhor e a nós, uns com os outros. Quando lembramos de alguém e oramos por ele, abençoamos, mas também somos abençoados, uma vez que experimentamos a certeza de que o Senhor nos ouve e deseja a nossa companhia em oração a cada momento.



**Tatiana Santos**

Membro da IBI Betel em Ribeirão (PE), Especialista em Educação Cristã Infantil e Bacharel em Teologia com Missiologia

A família RED está aumentando!

**RED**  
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPLINAS

**Kids**

**MIG & MAG**

Vem com a gente!

(6 a 8 anos)

Editora Batista Independente

PREÇOS: individual: R\$ 3,50 | anuais: R\$ 35,00

**ATIVIDADE**

Como podemos orar por missões e pelos missionários? Escreva uma oração dentro do balão e dê um lindo colorido ao desenho.

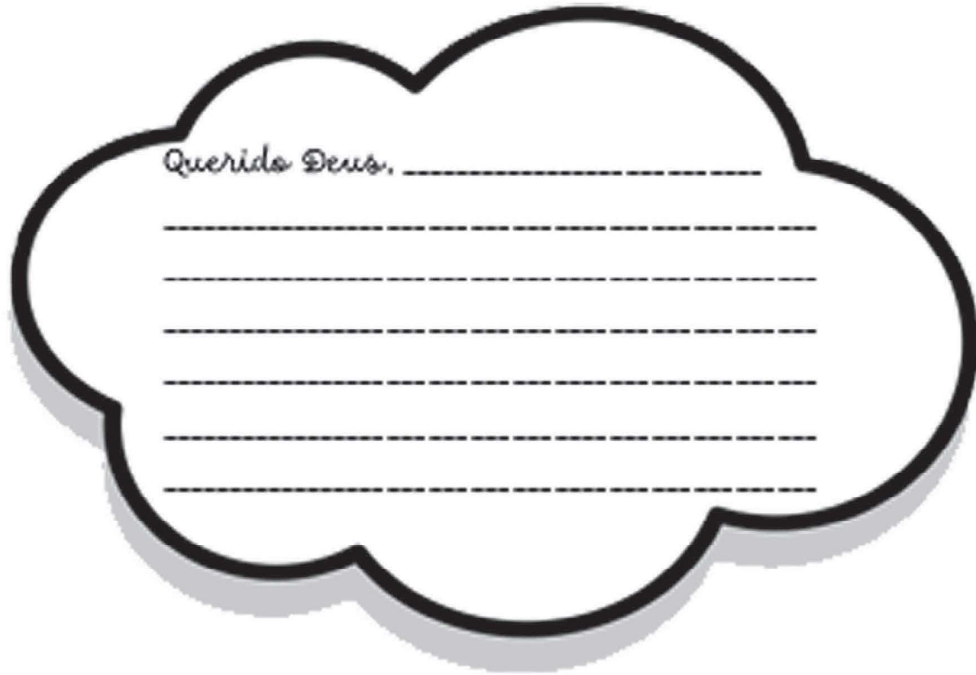


Imagem (montagem):  
in.pinterest.com e pnggg.com/pt



## DAS CATEDRAIS ÀS CASAS: O LAR COMO EXTENSÃO DA IGREJA

**O**s pequenos grupos desempenharam um papel relevante ao longo da história bíblica. Este texto concentra-se em referências claras aos pequenos grupos no Antigo e no Novo Testamento, demonstrando como o ambiente doméstico sempre foi um espaço privilegiado para a vivência da fé e para a formação de discípulos.

Embora o Antigo Testamento não apresente explicitamente um ministério estruturado de pequenos grupos, ele estabelece princípios fundamentais que sustentam seus valores essenciais, como cuidado mútuo, proximidade relacional, liderança compartilhada

e organização comunitária. Uma das passagens mais frequentemente associadas a essa temática encontra-se em Êxodo 18, quando Jetro aconselha Moisés a descentralizar a liderança. Apesar de ter sido escolhido por Deus para conduzir o povo de Israel, Moisés concentrava excessivamente as responsabilidades, tornando sua liderança pesada e pouco sustentável.

O conselho de Jetro introduziu um princípio organizacional baseado na delegação, estabelecendo líderes responsáveis por grupos de milhares, centenas, cinquenta e dezenas (Êx 18.21,22,25,26). Essa estrutura permitiu o compartilhamento da liderança,

promovendo um cuidado mais próximo ao povo e maior eficiência na condução da comunidade. Tal modelo não apenas fortaleceu a liderança de Moisés, mas também lançou fundamentos bíblicos e históricos que dialogam diretamente com a proposta contemporânea dos pequenos grupos.

Em contraste com o Antigo Testamento, o Novo Testamento apresenta inúmeros exemplos de ministério desenvolvido em contextos relacionais e comunitários. O próprio Jesus reuniu intencionalmente um pequeno grupo de discípulos, com os quais compartilhou vida, ensino e missão. Da mesma forma, a igreja primitiva se reunia pre-

dominantemente em casas, conforme registrado em Atos 2.46. Nesse sentido, Garth Icenogle afirma que Jesus exemplificou a maneira de Deus transformar o mundo ao chamar um pequeno grupo de pessoas para vivenciar juntas uma jornada de fé e missão<sup>1</sup>.

No início do século I, a vida da igreja cristã era marcada por uma dinâmica comunitária intensa, na qual celebração, ensino e comunhão aconteciam frequentemente em ambientes domésticos. Desde seus primeiros momentos, a igreja reuniu-se em casas não apenas por conveniência, mas como expressão natural de um movimento essencialmente relacional e missionário. À medida que o livro de Atos avança, surgem perseguições que impactam essa prática comunitária. Inicialmente de origem judaica, essas perseguições passaram posteriormente a assumir caráter romano, variando conforme o tempo e a região.

Neste cenário, as reuniões públicas tornaram-se progressivamente mais arriscadas, contribuindo para a consolidação do modelo da igreja doméstica. William Barclay destaca que, sobretudo em razão da perseguição sofrida pela igreja primitiva, a igreja em casas tornou-se um padrão normativo para a vivência da fé cristã<sup>2</sup>. Um marco significativo desse processo ocorreu durante o governo do imperador Nero, quando, após o incêndio de Roma em 64 d.C., o cristianismo passou a ser considerado ilegal naquele contexto, resultando na proibição de reuniões públicas e na punição dos fiéis.

Embora a igreja doméstica não tenha surgido como consequência direta da perseguição, foi em meio a ela que esse modelo se fortaleceu e se expandiu. Longe de aniquilar a Igreja, a perseguição contribuiu para o crescimento do cristianismo por meio das redes relacionais e das reuniões nos

lares. Impedidos de proclamar publicamente sua fé, muitos cristãos passaram a testemunhar de forma mais intencional no ambiente doméstico, levando o Evangelho de pessoa em pessoa. Assim, a perseguição funcionou como um catalisador missionário, impulsionando a proclamação da fé em contextos privados e comunitários.

Ao longo dos séculos que antecederam a Reforma, pelo menos dois desenvolvimentos históricos passaram a dificultar a vivência da fé cristã em pequenos grupos. Em primeiro lugar, o fortalecimento da distinção entre clero e leigos limitou a participação ativa dos membros da igreja, concentrando o ministério nas mãos de poucos. Em segundo lugar, a legalização do cristianismo reduziu a necessidade das reuniões domésticas, que haviam sido essenciais à sobrevivência da Igreja nos seus primeiros séculos.

Com o Édito de Milão, em 313 d.C., durante o reinado de Constantino, o cristianismo deixou de ser perseguido e passou a contar com o apoio do Estado, processo que culminou na oficialização da fé cristã como religião do Império no final do século IV. Nesse novo contexto, grandes edifícios destinados ao culto passaram a ser valorizados em detrimento das reuniões íntimas nos lares. A espontaneidade e o dinamismo das igrejas domésticas foram progressivamente regulados por estruturas episcopais mais rígidas, o que contribuiu para o enfraquecimento das relações comunitárias que haviam caracterizado a igreja primitiva<sup>3</sup>.

À luz desses fatos históricos, torna-se evidente que a Igreja não pode depender exclusivamente de grandes reuniões e de estruturas excessivamente centralizadas para cumprir sua missão. Embora as celebrações coletivas tenham seu valor, o testemunho do Novo Testamento e da história da

Igreja aponta para comunidades cristãs menores, relacionais e missionais como espaço privilegiado para a formação de discípulos. Diante dos desafios contemporâneos, faz-se necessário recuperar essa dinâmica, reconhecendo o lar como extensão da igreja e os pequenos grupos como instrumentos centrais para o cumprimento da missão cristã.

#### Notas:

\* A igreja primitiva, sem edifícios próprios, reunia-se tanto no templo quanto nas casas (At 2.46; 5.42). O templo funcionava como espaço de testemunho público, enquanto os lares constituíam o ambiente central da comunhão, do partir do pão e da formação de discípulos, sobretudo em meio às perseguições que variaram conforme o tempo e a região.

<sup>1</sup> ICENOGLE, 1994, p. 118

<sup>2</sup> BARCLAY, 1955, p. 228

<sup>3</sup> PLUEDDEMANN, 1990, p. 4

#### Referência Bibliográfica:

**CERNA, Miguel Angel.** *The Power of Small Groups in the Church.* Newbury Park, CA: El Camino, 1991.

**CHO, Paul Yonggi.** *Successful Home Cell Groups [Grupos de células domésticas bem-sucedidos].* South Plainfield, NJ: Bridge Publishing, Inc., 1981.



**Pr. Sérgio Francisco**  
é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º Vice-presidente da UMBI e 2º Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir, com quem tem dois filhos, uma nora e uma neta.



## A PREGAÇÃO CRISTOCÊNTRICA: QUANDO A CRUZ SE TORNA O CENTRO DA PALAVRA

**H**á um clamor silencioso que percorre a Igreja: ouvimos muitos sermões, mas nem sempre ouvimos Cristo. Esse é o sintoma mais grave de uma hermenêutica que se afastou do seu próprio centro. O pregador cristão não é um rabino, nem um filósofo, e muito menos um palestrante motivacional. Ele é uma testemunha. Seu púlpito não é uma vitrine de habilidades retóricas, mas o lugar onde Cristo deve ser exaltado. Quando a Palavra de Deus é pregada, ela direciona como Jesus Cristo governa seu povo. William Perkins resumiu: “O âmago da pregação é este: pregue a Cristo, por Cristo, para louvor de Cristo”.

Toda pregação bíblica, seja no Antigo ou no Novo Testamento, é um compêndio doutrinário que carrega uma construção teológica. Para o pregador cristão, esse edifício é cristocên-

trico. O Antigo Testamento não é um campo neutro que pode ser explicado sem Cristo; é a Bíblia que Jesus leu e a Bíblia que anuncia Jesus. A pessoa e a obra de Cristo são o foco central de toda a Escritura. Jesus disse que as Escrituras testemunham dEle (Jo 5.39), e em Emaús explicou “*o que dele constava em todas as Escrituras*” (Lc 24.27). Os apóstolos viram Cristo em cada promessa, cada símbolo e cada sombra (At 2.31; 8.35). O Novo Testamento inteiro proclama que o cumprimento é maior que o tipo: maior que Jonas, maior que Salomão, maior que o templo. O Filho de Davi é maior que Davi.

Cristo é o centro da revelação porque Ele é a própria revelação. Hebreus declara que Deus falou de muitas maneiras no passado, mas agora falou pelo Filho (Hb 1.1,2). Ele é a imagem do Deus invisível (Cl 1.15), o resplendor da glória de Deus (Hb 1.3), aquele em quem ha-

bita toda a plenitude (Cl 1.19). João diz que Ele é a “exegese” do Pai (Jo 1.18). Quem vê Jesus vê o Pai (Jo 14.9). Ele é Deus eterno, cuja glória brilhou antes da criação, brilhou na encarnação, brilhou na cruz, brilha na Igreja e há de brilhar em sua vinda gloriosa.

Por isso, a pregação tem um propósito maior que informar: ela deve exaltar Cristo. Warren Wiersbe lembra que pregar Cristo é apresentá-lo em toda a plenitude da sua pessoa e grandeza da sua obra. David Eby, citando Gardiner Spring, afirmou: “O púlpito não tem poder onde a cruz não é engrandecida”. Cristo é o tema, o escopo, a vida e a alma do púlpito. O entusiasmo por Cristo é a alma da pregação, porque Ele é o cumprimento de toda aspiração verdadeiramente humana. Encontrá-lo é encontrar a nós mesmos.

É à luz desse Cristo glorioso que Paulo escreve aos coríntios: “Cristo

*não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavras, para que não se anule a cruz de Cristo” (1Co 1.17). A cruz é simples e profunda. Adorná-la é desonrá-la. Ela não precisa do brilho da retórica grega, nem das harmonias da filosofia. O poder da cruz está nela mesma. Por isso, diz Paulo: “A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós que somos salvos, é o poder de Deus” (1Co 1.18).*

A cruz fala por si. Ela proclama que Deus é justo e que o pecado é mortal; que Deus é amor e que a graça é maior que a culpa. Ela derruba o orgulho humano, silencia a autossuficiência e revela o único caminho de salvação. Os que a rejeitam chamam-na de loucura porque não suportam uma revelação que nasce de Deus e não do intelecto humano. Mas para nós, que experimentamos

o Cristo vivo – o Cristo da história, o Cristo da experiência presente, o Cristo da eternidade – ela é o poder que transforma vidas.

Homens e mulheres são arrancados do pecado, libertos de vícios, restaurados da imoralidade, resgatados da arrogância. A cruz muda afetos, renova mentes e produz nova vida. Essa transformação não é produto de técnicas humanas, mas do poder divino. John Wesley amava 1Coríntios 1.30, onde Cristo é apresentado como nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção. Nele encontramos tudo de que precisamos para viver, crer, crescer e ser plenamente remidos.

Por isso, toda verdadeira pregação deve fazer exatamente isso: conduzir à exaltação de Cristo. Não pregamos um Cristo abstrato, nem apenas o Cristo da história antiga, mas o Cristo contempo-

râneo, vivo, que ministra à sua Igreja e satisfaz a necessidade humana em todos os tempos. Ele é o centro. Ele é a mensagem. Ele é o Evangelho.

Um sermão sem Jesus é um jardim sem flores – bonito talvez, mas sem vida. Pregá-lo é o maior privilégio, o maior chamado e a maior alegria da Igreja.

**Referência Bibliográfica:**

LOPES, H. D. **Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja.** São Paulo: Editora Hagnus, 2010.



**Pr. Cleo Harison Bloch**  
Secretário de Missões da CIBI e  
Diretor do STBISUL

# Atos 29

DEUS CONTINUA AGINDO...

Este capítulo não está na Bíblia  
(O Espírito Santo o está escrevendo hoje).

**Editora Batista Independente**

**PEDIDOS:**  
pedidos@ebi.org.br  
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

Diversos autores contam histórias de fé, de cura e do agir de Deus. Milagres acontecem hoje. Agora. Das páginas deste livro escorrem lágrimas. De gratidão, de louvor.

- Pr. Jefferson T. Braga (org.)
- Pr. Ademir Adrian
- Pr. Vicente C. de Melo
- Pr. Zequiel C. de Carvalho
- Pr. Roberto M. de Castro
- Dr. Carlos Rodrigues
- Pr. José Corniani
- Pr. Luiz C. de Silva e Dulce Nunes
- Pra. Marli Etoíne G. de Brito
- Pr. Luã Nehring (In memoriam)
- Jucimar e Audicélia Vieira
- Pr. Pedroso e pra. Sandra Del
- Pr. Silas C. da Silva (In memoriam)
- Pr. Moacir e pra. Rose
- Pr. Douglas dos S. Fagundes
- Pr. Eliácer C. e Roseli

# Para Crescer e Colorir

## EBINHO em É VERDADE QUE É MENTIRA???

2 TM 4.3-4



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igar de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja